

**RELATÓRIO & CONTAS**

**2015**

**Valorizamos e** Acrescentamos  
Valor aos Nossos Recursos

**TIM RGAP**



# ÍNDICE

## Mensagem do Presidente & CEO

## Sumário Executivo

### 1 – Sobre a TIMOR GAP

Unidades de Negócios  
Perspetiva Financeira  
Os Nossos Recursos Humanos  
Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

### 2 – *Upstream*

JPDA PSC 11-106  
Participação da TIMOR GAP na TLEA  
TIMOR GAP na CPLP: um Consórcio para Pesquisa Onshore  
Outros Estudos *Upstream*

### 3 – *Downstream*, Serviços e Companhias Subsidiárias

Projetos em Curso  
Companhias Subsidiárias

### 4 – Projeto Tasi Mane: a Indústria Nacional de Petróleo

Base Logística do Suai  
Nova Suai  
Reabilitação do Aeroporto do Suai  
Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano  
Fábrica de Gás Natural Liquefeito de Beaço  
Autoestrada

### 5 – Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Greater Sunrise

### 6 – Governação

Conselho de Administração  
Direção Executiva  
Quadro de Governação

### 7 – Comentários aos Resultados Financeiros

### 8 – Demonstrações Financeiras

## ANEXO 1 - ACRÓNIMOS



## Mensagem do Presidente & CEO

É com grande prazer que, em nome do Conselho de Administração e da Direção Executiva, vos apresento o Relatório & Contas da TIMOR GAP para 2015. Este relatório abrange as atividades desenvolvidas pela nossa empresa para o período, com base na consolidação e nos resultados alcançados nos anos anteriores.

Continuamos a consolidar e fortalecer as nossas competências profissionais e corporativas, fiéis à nossa convicção que o nosso bem mais valioso reside nos nossos recursos humanos, enfatizando o espírito CAN DO profundamente enraizado na fundação da nossa companhia.

Estamos a atingir um novo marco através do nosso firme compromisso com a importância da qualidade, saúde, segurança e ambiente. Estamos no processo de obter a nossa primeira certificação da Organização Internacional de Normalização, com a qual reconhecemos que para sermos bem-sucedidos, sólidas normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente indissociavelmente se encontram interligadas com o sucesso deste setor, e com as quais pretendemos igualmente criar um bom ambiente de

trabalho e continuar a atrair candidatos qualificados para a nossa companhia nacional de petróleo.

Com o objetivo de consolidar o nosso portfólio, estamos constantemente empenhados na procura de novas oportunidades de negócio. Em 2015, este objetivo permaneceu e trouxe-nos uma maior expansão com o estabelecimento de duas novas subsidiárias: TIMOR GAP Seismic Services, Lda e TIMOR GAP Offshore Block Unipessoal, Lda; e permitiu igualmente o crescimento do nosso portfólio de pesquisa. Em 2013, com a assinatura do primeiro Contrato de Partilha de Produção, o PSC 11-106, a companhia assinalou o seu primeiro envolvimento nas atividades *upstream*,

Este ano mais um passo na construção do nosso portfólio de pesquisa foi alcançado com a autorização da participação da TIMOR GAP em blocos de pesquisa *offshore* e *onshore*, incluindo a realização de um levantamento de dados sísmicos 3D no bloco *offshore* na Área Exclusiva de Timor-Leste (TLEA). Sentimos um grande entusiasmo e otimismo com a participação da TIMOR GAP na TLEA, atividades estas que serão significativas no fortalecimento e consolidação da nossa participação no setor *upstream*, aproximando-nos cada vez mais da concretização do nosso objetivo de nos tornarmos uma companhia de petróleo e gás integrada e um parceiro de eleição. Nos últimos anos têm-se registado um declínio no preço do petróleo e gás, e enquanto empresa jovem que somos, esta fase poderá afetar a captura de novas oportunidades de negócio. Contudo, este

O Governo da República Democrática de Timor-Leste, com o seu contínuo apoio, confiou à TIMOR GAP a gestão e administração do Projeto Tasi Mane, um mega projeto orientado para o desenvolvimento da nação, assim como para a construção da fundação para o desenvolvimento dos futuros portfólios da companhia. Em 2015, várias atividades em prol do sucesso da implementação deste mega projeto foram alcançadas, nomeadamente no que concerne ao apuramento de títulos de terras e propriedades e respetiva compensação (Refinaria) e estudos adicionais do Pre-FEED (Fábrica de GNL). De igual modo, as atividades a decorrer associadas aos projetos de infraestruturas complementares, como o aeroporto do Suai e a nova área de realojamento, viram a sua construção iniciar-se em 2015 e prevê-se que seja concluída em 2017.

“a participação da TIMOR GAP na TLEA... fortalecendo e consolidando a nossa participação no setor *upstream*, aproximando-nos cada vez mais da concretização do nosso objetivo de nos tornarmos uma companhia de petróleo e gás integrada e um parceiro de eleição.”

ano, atuámos na expansão das nossas atividades comerciais com companhias de renome internacional para a prestação de serviços na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA) e para o fornecimento do combustível necessário à construção do projeto da Base Logística do Suai. Expondo a nossa companhia e promovendo a TIMOR GAP como uma marca, investimos na nossa imagem, e com isso vemos na oportunidade de construir o nosso primeiro posto de abastecimento de combustível no Suai, a qual teve início este ano, uma fonte de benefícios comerciais e sociais, amplificando a visibilidade da continuidade e importância do papel desempenhado pela TIMOR GAP no país.



Francisco Monteiro  
Presidente & CEO



# Sumário Executivo

A TIMOR GAP é a companhia nacional de Timor-Leste, cujas operações tiveram início em 2012, estabelecida com o propósito de otimizar os benefícios económicos procedentes dos recursos petrolíferos e atividades associadas, atrair tecnologias, desenvolver recursos humanos qualificados e garantir a segurança energética do país, assumindo o papel de um dos principais propulsores do desenvolvimento económico e social.

## Upstream

Continuamos com a nossa participação no bloco de pesquisa PSC 11-106 na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (*Joint Petroleum Development Area, JPDA*) e, em 2015, iniciámos outra atividade no setor *upstream*, nomeadamente, a realização de um levantamento de dados sísmicos 3D para o bloco *offshore* na Área Exclusiva de Timor-Leste (*Timor-Leste Exclusive Area, TLEA*), em colaboração com os nossos parceiros. Este ano, a TIMOR GAP assinala pela primeira vez deste o seu estabelecimento, a sua participação nas atividades de pesquisa na TLEA, com a adjudicação de dois blocos para pesquisa *offshore* e *onshore*. Outros estudos no *upstream* incluem a revisão das reservas do Greater Sunrise, revisão completa do campo de Bayu-Undan e revisão do *upstream* do Greater Sunrise. Informações adicionais disponíveis na Secção 2 do presente Relatório.

## Downstream, Serviços e Subsidiárias

A TIMOR GAP continua a investir nos projetos a *downstream*, tais como, a participação em concursos para a prestação de serviços *offshore* na JPDA e o posto de abastecimento de combustível no Suai, um marco relevante para a marca da companhia e crescimento nos setores de prestação de serviços e *downstream*, e aumento das capacidades comerciais e de importação. Outras oportunidades de negócios e parcerias são geridas através das subsidiárias GAP-MHS Aviation Lda, TIMOR GAP Marine and Logistics e das recém-estabelecidas TIMOR GAP Seismic Services e TIMOR GAP Offshore Block (Secção 3).

## Projeto Tasi Mane

Continuamos com a gestão e administração do Projeto Tasi Mane em nome do Governo. O projeto prevê a criação de três agrupamentos industriais na costa sul de Timor-Leste: uma Base Logística no Suai; a Refinaria e Complexo Petroquímico em Betano; e um Gasoduto e Fábrica de GNL em Beajo. O desenvolvimento da indústria nacional de petróleo inclui igualmente a construção de infraestruturas complementares, tais como o Aeroporto do Suai, Autoestrada, assim como o desenvolvimento de novas cidades no Suai, Betano e Beajo. O progresso do Projeto do Tasi Mane e o respetivo estado de desenvolvimento atual estão disponíveis na Secção 4.

## Desenvolvimento Corporativo e Profissional

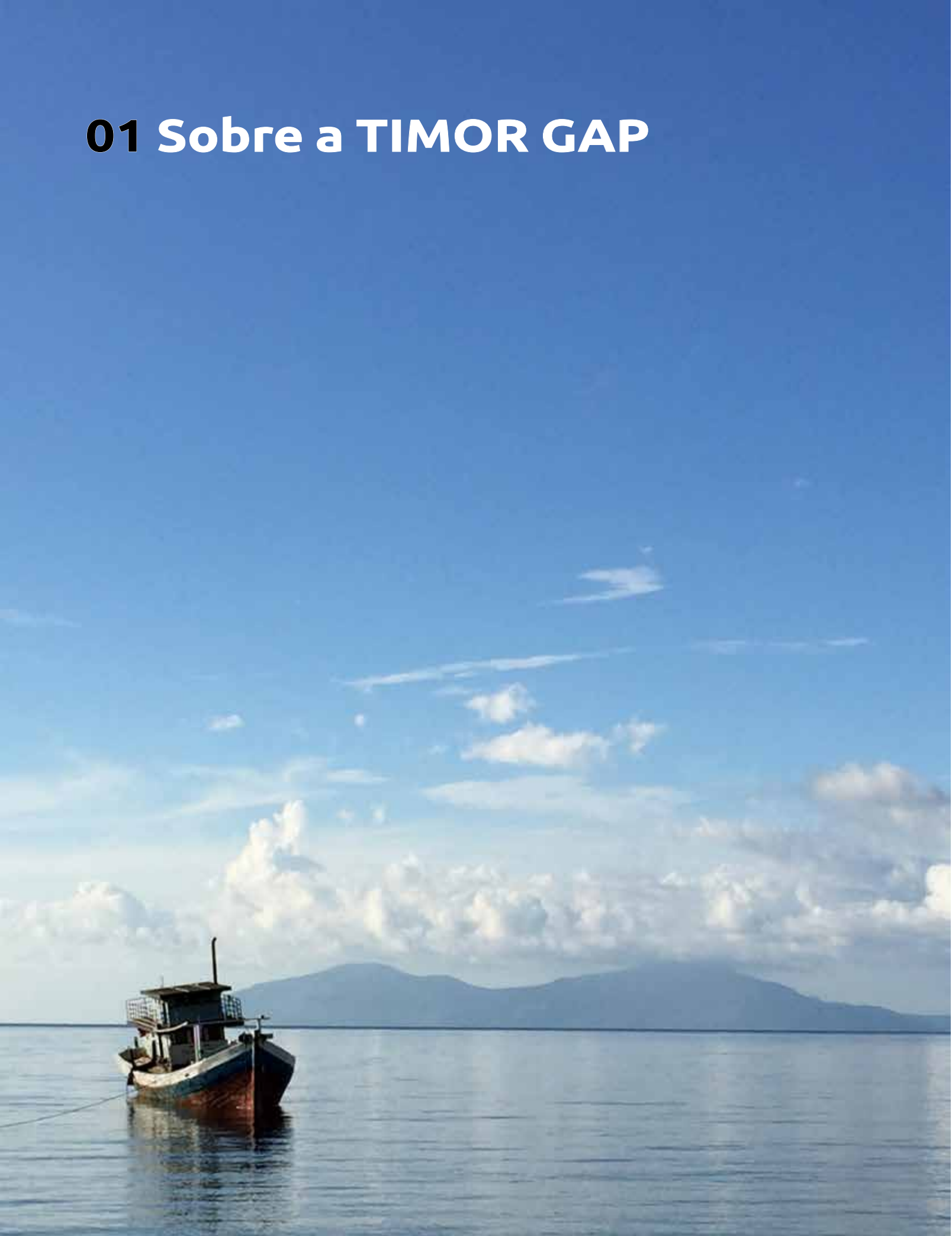
Estamos constantemente atentos ao desenvolvimento corporativo e profissional, com destaque na formação do nosso capital humano (Secção 1).

## Greater Sunrise

Enquanto companhia nacional de petróleo, a TIMOR GAP desempenha um importante papel no apoio do objetivo do Governo em edificar um gasoduto desde do Greater Sunrise, o qual inclui os campos do Sunrise e Troubadour localizados no Mar de Timor, até à costa sul de Timor-Leste (Beajo). A construção de uma fábrica de GNL para o processamento *onshore* de gás natural é, portanto, parte do nosso plano de crescimento empresarial.

A TIMOR GAP participa igualmente na Comissão Conjunta e na Comissão do Sunrise, a fim de supervisionar as atividades petrolíferas no Mar de Timor, em conjunto com os comissários do Governo (Secção 5).

# 01 Sobre a TIMOR GAP





## A NOSSA VISÃO

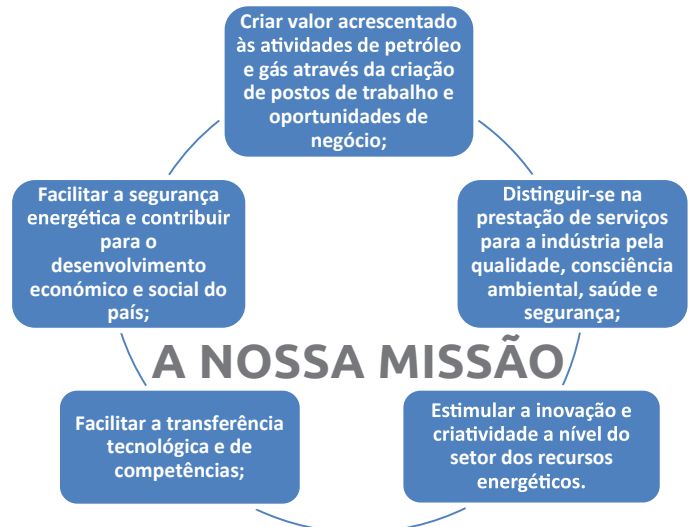
Ser uma companhia de petróleo e gás integrada e um parceiro de eleição.

## Quem somos

A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GAP é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

Enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, foi mandado à TIMOR GAP a maximização dos benefícios económicos do país provenientes dos recursos petrolíferos e atividades associadas.



Os Valores Corporativos da TIMOR GAP estão implícitos na expressão "CAN DO":

**Competente e conhecedor** – qualificado e minucioso no seu trabalho;

**Avaliar e agarrar as oportunidades de negócio** – ser pró-ativo, leal e determinado nas suas ações;

**Não discriminatório e responsável** – agir com integridade, honestidade, confiança, justiça, responsabilidade e ser fiável;

**"Doer" e criativo** – ser inovador e possuir uma mentalidade aberta, e trabalhar com minúcia;

**Otimista na sua área de trabalho** – profissional, disciplinado e empenhado – confiante, trabalhar em equipa com o objetivo comum de promover a realização da visão e da missão da TIMOR GAP.



# Unidades de Negócios

Em janeiro de 2015, a companhia estabeleceu duas novas unidades: a Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente e a Unidade de Finanças. A TIMOR GAP engloba unidades de negócios com as seguintes atividades principais:

A **Unidade dos Serviços Corporativos** proporciona à companhia os serviços de apoio essenciais e assegura a realização efetiva e eficiente das operações corporativas. Detém a responsabilidade geral pelos serviços corporativos da companhia, incluindo todos os aspetos da gestão de recursos humanos, gestão de tecnologias de informação e sistemas de comunicação, viagens e logística, gestão do aprovisionamento e administração geral.

A **Unidade de Desenvolvimento de Negócios** procura oportunidades comerciais para a TIMOR GAP e presta apoio comercial às outras unidades. Este apoio engloba questões jurídicas, identificação de oportunidades de negócio, análises e base de dados. A Unidade de Desenvolvimento de Negócios comunica igualmente com o Governo sobre questões relacionadas com as atividades da companhia.

A **Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística** é responsável pela gestão e coordenação das atividades no *upstream*, desenvolvendo a pesquisa e produção de petróleo e gás. A Unidade é igualmente responsável pelas atividades relativas à construção e funcionamento da base logística petrolífera.

A **Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos** é responsável pela gestão e coordenação do projeto da refinaria e pelas atividades no *downstream*, incluindo produtos petrolíferos e sua distribuição em Timor-Leste.

A **Unidade de Negócios de Gás** é responsável pela gestão e coordenação de todas as atividades comerciais na área do gás natural, incluindo GNL, GPL e o gasoduto.

A **Unidade de Finanças** presta total apoio aos programas e projetos operacionais da companhia em termos de operações financeiras correntes, e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos.

A **Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente** proporciona, promove e assegura o cumprimento das elevadas normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em todas as atividades da companhia.

A **Unidade de Novos Empreendimentos** está sob a supervisão do gabinete do Vice-Presidente com a principal responsabilidade de orientar, avaliar e coordenar todas as atividades associadas aos projetos/oportunidades de novos empreendimentos. A Unidade avalia e captura todas as oportunidades de

novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado Geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás. Estabelece uma ponte entre a companhia e outros parceiros a fim de iniciar todas as atividades comerciais, desempenhando um papel crucial em apoiar a companhia a converter uma proposta/ideia empreendedora num negócio lucrativo.



Visita de S. Exa. Sr. Primeiro-Ministro de RDTL, Dr. Rui Araújo, à TIMOR GAP

## Perspetiva Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 7 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2015, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num padrão de renome. As figuras exibidas neste Relatório são apresentadas em dólares americanos.

A TIMOR GAP recebeu um subsídio do Governo no valor de \$9,700,000 milhões para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (\$ 5 milhões em 2014). A segunda principal fonte de rendimento é proveniente dos dividendos da nossa subsidiária GAP-MHS no valor de \$1,357,038 (\$1,409,400 em 2014). Outros rendimentos tiveram origem nas comissões contratuais fixas por serviços no montante de \$28,922 (\$183,431 em 2014).

As **despesas** das Unidades de Negócios, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas *infra*:

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
<b>Gabinete do Presidente &amp; CEO</b>	Custos de projetos estratégicos. Despesas relativas às reuniões do Conselho de Administração, reuniões da Comissão Conjunta e Comissão do Sunrise, negociações do Sunrise e projetos de transações e avaliação de ativos.
<b>Gabinete do Vice-Presidente – Unidade de Novos Empreendimentos (New Ventures)</b>	Despesas para pesquisa em áreas abertas, atividades no âmbito do estabelecimento do consórcio da CPLP e ASEAN, salários, viagens & despesas associadas com novos empreendimentos.
<b>Unidade dos Serviços Corporativos</b>	Despesas com o desenvolvimento e formação do capital humano, rubricas de capital, configuração de sistemas, investimento em tecnologias de informação e comunicação, bens, honorários de consultoria, custos operacionais do escritório, salários e viagens.
<b>Unidade de Desenvolvimento de Negócios</b>	Estudos de viabilidade, honorários de consultoria e despesas para apoiar vários projetos empresariais, incluindo o levantamento & comercialização do condensado de Bayu-Undan, fornecimento de combustível para as obras de construção da SSB, concursos offshore JPDA, terminal de importação de petróleo de Metinaro, subsidiária de serviços marítimos, aeroporto e nova área de realojamento do Suai; rubricas de capital, configuração de sistemas, formação e destacamentos, salários e viagens.
<b>Unidade de Pesquisa &amp; Produção e Base Logística</b>	Despesas relacionadas com o projeto PSC JPDA 11-106, projeto da base logística do Suai, formações, compra e instalação de software, rubricas de capital, salários, viagens e reuniões.
<b>Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos</b>	Despesas associadas aos estudos para o projeto da refinaria de Betano e rede de postos de abastecimento de combustível, destacamentos e salários, viagens e reuniões.
<b>Unidade de Negócios de Gás</b>	Apoio às atividades de pesquisa meteo-oceanográfica (meteorológica e oceanográfica) para a instalação marítima, gasoduto do campo de gás do Greater Sunrise para Beaçõ, Pre-FEED da fábrica de GNL, assim como consultas e reuniões regulares com as comunidades de Beaçõ; salários, viagens e reuniões.
<b>Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente</b>	Despesas associadas à consultoria técnica destinada à implementação dos sistemas de gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, auditoria interna e de certificação, Equipamentos de Proteção Pessoal, programas de formação em Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente para todos os colaboradores e salários.
<b>Unidade de Finanças</b>	Despesas associadas à manutenção do SAP ERP <i>Foundation Software</i> e Sage ACCPAC e respetivos honorários de consultoria técnica, adiantamento de honorários ( <i>retainer fees</i> ) para o consultor de financiamento de projetos, auditoria financeira externa, e rubricas de capital utilizadas na Unidade de Finanças.

A maior parcela do orçamento do Ano Fiscal de 2015 respeita ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 até à 4.

# Os Nossos Recursos Humanos

## Desenvolvimento dos Recursos Humanos



Acreditamos convictamente que os nossos colaboradores são o nosso recurso e bem mais valioso. Em 2015, a TIMOR GAP continuou com a política de investir fortemente nos recursos humanos e com o compromisso de estimular e desenvolver continuamente as competências e capacidades dos seus colaboradores. Os nossos recursos humanos estão em constante progresso através do desenvolvimento de programas e formações em inúmeras áreas do setor do petróleo e gás. O desenvolvimento de de trabalho são igualmente proporcionos com os nossos parceiros, companhias de renome, bem como através de

### Valorizamos e acrescentamos valor aos nossos recursos

competências e formações no local nados através de destacamentos internacionais de petróleo e gás programas de cooperação.

## Os Nossos Colaboradores

À medida que a companhia cresce e se radores cresce concomitantemente.

começou as operações com 22 colaboradores. Estes números registaram um aumento significativo nos anos subseqüentes, com o total de colaboradores da companhia a elevar-se para 101 no final de 2014.

Em 2015, com o estabelecimento de novas Unidades de Negócios e de modo a responder às crescentes necessidades de capital humano, em particular de colaboradores que acrescentem um valor significativo à companhia, continuámos a consolidar e expandir os nossos recursos humanos, atingindo um total de 117 colaboradores com uma distribuição por género de 36 mulheres e 81 homens. Os nossos colaboradores encontram-se distribuídos nas seguintes categorias:

consolida, o número de colabo- No início de 2012, a TIMOR GAP

### Colaboradores da TIMOR GAP por categorias

Total Staff	117
GIP (Graduated Internship Program)	6
Administração e apoio logístico	16
Assessores e consultores (nacionais e internacionais)	8
Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente	8
Aprovisionamento, área jurídica e TI	8
Finanças e comércio	11
Geocientistas	12
Engenheiros (todas as categorias)	48

## Cursos e Formações para a TIMOR GAP

A motivação e dedicação dos nossos colaboradores são elementos cruciais para o progresso e sucesso da companhia. A TIMOR GAP empenhar-se-á em proporcionar oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e do gás em geral. Oportunidades de formação são identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores são incentivados a participar.



De cima para baixo (da esquerda para a direita): Formação em software Petrel; Curso de primeiros socorros; Formação em Condições Contratuais para Projeto e Construção da FIDIC; Formação do SAP.

Em 2015, os nossos colaboradores tiveram a oportunidade de participar nos seguintes cursos e formações:

- Curso de primeiros socorros facultado pela ISAT;
- Formação em *Software* Petrel facultado pela Schlumberger;
- Formação no âmbito da implementação do SAP facultado pela Exictos;
- Condições Contratuais para Construção e Projeto (*Conditions of Contract for Plant and Design-Build*) da FIDIC facultado pela AntaVaya Convex;
- Formação básica em Operação de Fábricas facultado pela INSTEP;
- Formação em Gestão de Projetos & Economia do Petróleo facultada pela Schlumberger;
- Formação em Auditoria Interna ISO 9001, 14001 & OHSAS 18001 facultada pela Siglar;
- T-BOSIET (*Tropical Basic Offshore Safety Induction and Emergency Training and Certification*) facultado pela Samson Tiara, em Jakarta, Indonésia;
- Formação em Estimativa do Volume de Reservas facultado pela Schlumberger;
- Curso de Língua Portuguesa.

### Workshops e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

Em 2015, os nossos colaboradores usufruíram da oportunidade de participar em vários *workshops* e conferências no decurso do período:

- *Workshop* subordinado ao tema do Ambiente;
- 1ª Reunião de Ministros da Energia da CPLP;
- *Workshop* Nacional alusivo à Saúde, Segurança e Ambiente em Zonas Portuárias;
- *Workshops* no âmbito do Estudo do Pre-FEED da fábrica de GNL;
- 26ª Conferência Mundial de Gás;
- 28ª Conferência da Gastech;
- *Workshop* Nacional sobre o Plano Geral das Obras Públicas;
- *Workshops* de Seleção do Conceito para o estudo do Pre-FEED da fábrica de GNL.

### Destacamentos e Formações no Local de Trabalho

Os destacamentos e formações no local de trabalho são parte integrante da estratégia que a companhia continuou a implementar em 2015 a fim de reforçar a capacidade profissional dos seus colaboradores. Através dos parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP, destacamentos e programas de colocação profissional foram facultados em 2015, nomeadamente:

#### PT. Badak NGL, Indonésia

Dois engenheiros foram colocados na PT.Badak NGL, Indonésia, com o propósito de participarem na formação certificada do OPITO em operações de processamento e manutenção de GNL. A primeira fase desta formação foi concluída em novembro de 2015, sendo que o início da segunda fase está agendada para 2016.

#### RPS, Singapura

Dois colaboradores da equipa de Pesquisa & Produção foram destacados para os escritórios da RPS, em Singapura, onde realizaram interpretações independentes (sísmicas e petrofísicas) sobre o campo do Greater Sunrise.



Destacamento na PT. Badak NGL, Indonésia

Eles compararam as suas interpretações com o trabalho efetuado pela RPS. Além disso, o programa de destacamento incluiu igualmente a abordagem de tópicos como correlação sísmica-poço (*seismic well ties*), criação de um sismograma sintético e metodologias de conversão em profundidade.

### **Shell, Malásia**

No início de 2015, um dos nossos colaboradores concluiu um programa de destacamento com uma duração de quatro meses nos escritórios da Shell em Kuala Lumpur, Malásia. Este destacamento abordou estudos técnicos na Área Exclusiva de Timor-Leste.

Posteriormente, um outro colaborador foi colocado nos escritórios da Shell em Kuala Lumpur, Malásia, para um programa de destacamento com duração de três meses, com o propósito de adquirir um maior conhecimento especializado no processamento, gestão e interpretação de dados, como por exemplo, dados sísmicos em 2D e 3D.

### **Amec Foster Wheeler, Reino Unido**

Como parte das obrigações do consultor estipuladas no Estudo de Pré-FEED para a Fábrica de GNL de Timor-Leste relativamente ao Conteúdo Local, a Amec Foster Wheeler (AFW) deverá proporcionar formação e transferência de conhecimento aos engenheiros da TIMOR GAP. Neste sentido, durante um período de aproximadamente cinco meses, três engenheiros receberam uma formação no local de trabalho nos escritórios da AFW em Reading, Reino Unido, onde foram formados em tópicos específicos alusivos às operações e manutenção das instalações e processamento de GNL, trabalhando simultaneamente em estreita colaboração com os especialistas da AFW a fim de executar o Pré-FEED para a fábrica de GNL de Timor-Leste.



*Destacamento na Amec Foster Wheeler, Reino Unido*

## **Licenças de Estudo**

Os colaboradores da TIMOR GAP podem prosseguir com os estudos académicos como uma opção de desenvolvimento profissional. A licença de estudo permite-lhes atuar na persecução dos seus estudos, beneficiando desta forma futuras contribuições para a companhia.

Em 2015, um colaborador regressou à companhia após completar o Mestrado em Gestão de Projetos pela Universidade de Tecnologia de Queensland, Austrália.

Outros colaboradores continuaram com programas de bolsas de estudo em universidades internacionais de renome, nomeadamente:





## Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP para o Período de 2016 -2035

Em 2015, a TIMOR GAP deu início a um processo dinâmico e inclusivo com o propósito de definir os principais objetivos estratégicos e ambições da companhia para os próximos 20 anos, abrangendo metas estratégicas a curto, médio e longo prazo. Recorrendo a levantamentos, *workshops* e consultas, todos os colaboradores da TIMOR GAP foram envolvidos neste processo, tendo a oportunidade de contribuir e moldar o caminho da companhia em direção a uma companhia de petróleo sólida, integrada e bem-sucedida.

O Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP foi construído com base em três questões chave que o orientam de modo a implementar eficazmente a nossa estratégia e missão de contribuir para um desenvolvimento nacional sólido: “onde estamos”, “onde queremos estar” e “como chegamos lá”. O plano assenta numa estrutura flexível que permite a sua adequada atualização em conformidade com o progresso e evolução da companhia.



Grupo de trabalho do Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP

# Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

A nossa companhia está empenhada na promoção da qualidade, saúde, segurança e ambiente, bem como da responsabilidade social. Estes são os valores que moldam a forma como a TIMOR GAP conduz os seus negócios e, por isso, o nosso compromisso está explícito no estabelecimento de uma nova Unidade em 2015, com o objetivo de contribuir e fomentar a contínua excelência na prestação de serviços para a indústria do petróleo e gás em conformidade com as melhores normas de qualidade, saúde, segurança e ambiente. Nesse âmbito, a TIMOR GAP tem vindo a trabalhar na adoção das Normas de Sistemas de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, almejando obter a Certificação da Organização Internacional de Normalização (ISO) em 2016.



De cima para baixo: Apresentação alusiva aos procedimentos de segurança pela equipa de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente; Simulação de combate a incêndio do Timor Plaza

## Sistema de Gestão Integrada

A TIMOR GAP está a empreender uma abordagem institucional abrangente no que diz respeito ao seu Sistema de Gestão Integrada, o qual cumpre os critérios da Organização Internacional de Normalização (*International Organization for Standardization*, ISO), englobando a implementação do ISO 9001:2008 (Gestão de Qualidade), ISO 14001 (Ambiente) e OHSAS 18001:2007 (Segurança e Saúde no Trabalho). Este sistema de gestão integra todos os componentes de negócio num sistema coerente, permitindo a concretização dos principais objetivos corporativos e metas estratégicas da TIMOR GAP.

O Sistema de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente ou Sistema de Gestão Integrada, foi delineado no final do ano de 2014 e aprovado pelo Conselho de Administração em julho de 2015, seguindo-se a sua divulgação e socialização com as unidades da TIMOR GAP, através da campanha do Sistema de Gestão Integrada. Esta campanha focou-se em 54 procedimentos aprovados, os quais consistem no Manual e Procedimentos Gerais do Sistema de Gestão Integrada, Segurança Pessoal, Saúde e Higiene, Segurança de Processos e Procedimentos Ambientais.

A TIMOR GAP está totalmente empenhada na adoção das normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente do ISO a fim de melhorar os sistemas de gestão internos. Deste modo, uma avaliação das lacunas para o Sistema de Gestão Integrada foi efetuada pela DNV-GL (Singapura). O propósito desta avaliação em particular é avaliar e assegurar a conformidade do sistema de gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente com os critérios da ISO. Os procedimentos e normas do sistema estão em consonância com o ISO 9001 em Sistema de Gestão de Qualidade, ISO 14001 em Sistema de Gestão de Ambiente e OSHAS 18001 em Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. Na sequência do processo, a primeira e segunda fase da Certificação da Auditoria foram então conduzida em novembro e

dezembro respetivamente, consistindo essencialmente no processo de como a certificação será concedida à TIMOR GAP. Prevê-se que o Certificado da ISO para as componentes ISO 9001, 14001 e OHSAS 18001 nos seja concedida no primeiro trimestre de 2016.

## EIA e AAE para os Projetos da TIMOR GAP

Os projetos da nossa companhia são baseados em estudos que avaliam os potenciais impactos que projeto poderá causar no ambiente e nas comunidades. Os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) foram realizados pela TIMOR GAP e parceiros, com o objetivo de identificar, prever, avaliar e mitigar potenciais impactos biofísicos, sociais e outros impactos adversos relevantes dos nossos projetos, bem como medidas específicas a fim de os evitar.

Um EIA determina as mudanças dos parâmetros ambientais e sociais, enquanto a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) é o primeiro passo na avaliação desses efeitos. A esse respeito, os projetos do Tasi Mane ao abrigo do nosso portfólio realizaram em 2012 um AAE para dois agrupamentos industriais: a refinaria e complexo petroquímico de Betano, e a fábrica de GNL de Beaço. O projeto da base logística do Suai, que será o primeiro agrupamento industrial a ser construído e que dispõe de informações mais detalhadas, produziu um EIA completo. Em 2013, a licença ambiental para o agrupamento industrial do Suai foi-nos concedida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA).

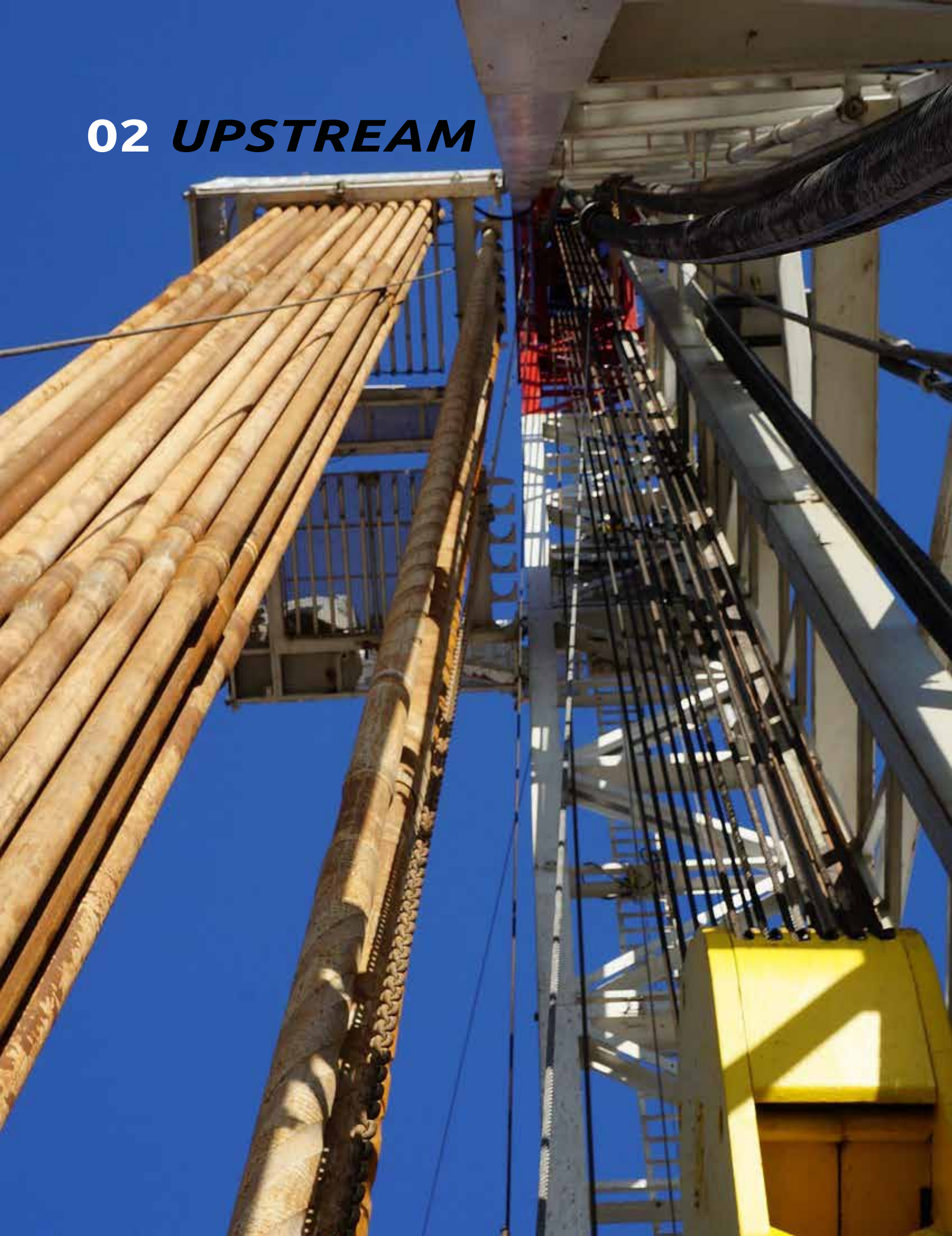
Um EIA para o fornecimento de combustível e desenvolvimento do posto de abastecimento de combustível no Suai foi igualmente realizado em 2014, englobando a consulta pública com os líderes da comunidade, autoridades responsáveis pelo meio ambiente e outras entidades relevantes, tais como a Sociedade Civil e Organizações Não Governamentais. A Declaração de Impacto Ambiental Simplificada e o Plano de Gestão Ambiental foram submetidos para aprovação do SEMA e a licença foi-nos concedida em abril de 2015.

Adicionalmente, será realizado um EIA para a refinaria e complexo petroquímico de Betano, e para o percurso do oleoduto *onshore* (Betano –Suai). O início do estudo que incluirá igualmente um Estudo de Impacto na Saúde (EIS), está previsto para o primeiro trimestre de 2016.

Estes processos envolveram a “*socializasaun*” e consulta com as partes intervenientes nos propostos projetos. O objetivo da consulta e socialização consiste em informar a população e os líderes comunitários de modo a garantir que os projetos são compreendidos no que concerne aos benefícios económicos, diretos e indiretos, aos potenciais riscos envolvidos e as respetivas medidas de mitigação.



# 02 *UPSTREAM*



## PSC JPDA 11-106

Em 2013, a TIMOR GAP assinou o seu primeiro Contrato de Partilha de Produção (*Production Share Contract, PSC*) através da subsidiária detida a 100% pela companhia, a TIMOR GAP PSC 11-106, com o propósito de iniciar a pesquisa *offshore* na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA) no Mar de Timor. Na parceria, a TIMOR GAP detém um interesse participativo de 24%, a qual representa um bom ponto de partida tendo em consideração o nível de experiência que a

jovem companhia nacional de petróleo detinha então, traduzindo-se igualmente num valor simbólico, na medida em que assinala o número de anos em que Timor-Leste lutou pela sua independência. A ENI, a operadora deste Contrato, detém um interesse participativo de 40.53% e a INPEX, o terceiro parceiro, detém 35.47%. O Contrato de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement, JOA*) foi assinado em outubro de 2013.

A área de contrato a pesquisar pela parceria do PSC 11-106 situa-se aproximadamente a 240 Km a sul de Díli e 500km a noroeste de Darwin, abrangendo uma área de 662km<sup>2</sup>, adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m. O foco do estudo assenta em reservas já confirmadas mas cuja produção ainda não teve início, localizadas nos campos de Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), Squilla e Krill, consistindo o conceito da eventual produção na ligação à

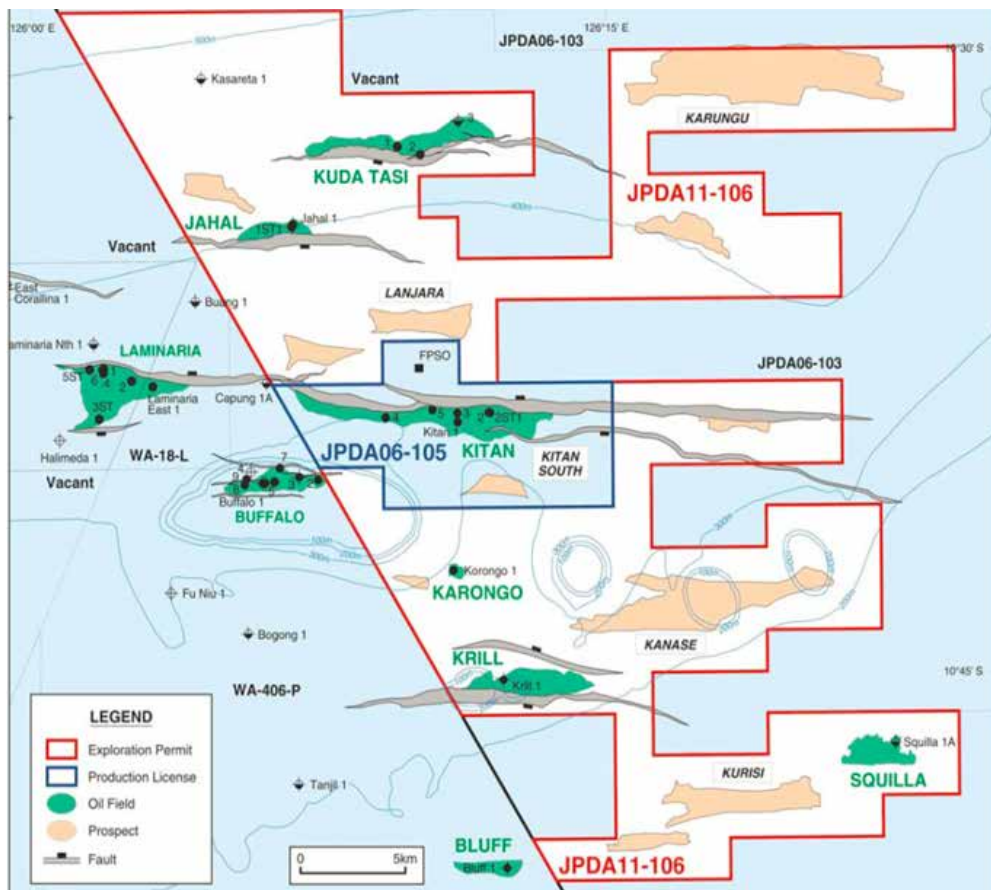
Unidade de Produção, Armazenagem e Expedição (FPSO) do Kitan, a qual é igualmente operada pela ENI.

A avaliação técnica da área está em curso, incluindo a revisão das descobertas sub-comerciais existentes na área do PSC. Um mínimo de dois poços de pesquisa serão perfurados a fim de cumprir o compromisso mínimo do programa de trabalho e os poços de avaliação serão subseqüentemente planeados. O mapa de prospeção foi concluído e discussões relativas

à classificação e seleção dos prospectos para perfuração estão a progredir entre os parceiros. A campanha de perfuração está agendada para 2016, tendo os parceiros solicitado à ANP uma prorrogação de 18 meses no período de pesquisa inicial. A equipa técnica da TIMOR GAP avalia meticulosamente o trabalho do operador e em paralelo, conduz estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospectividade da área do PSC. Todas as avaliações técnicas são

periodicamente revistas pelos gestores, proporcionando igualmente a oportunidade de a equipa trabalhar as suas competências técnicas.

A TIMOR GAP e a ENI estão a discutir possíveis formações e destacamentos a serem facultados aos colaboradores da companhia, como parte do compromisso do conteúdo local firmado no PSC.



PSC JPDA 11-106 – Descobertas e Prospectos

## Participação da TIMOR GAP na TLEA

Em 2015, mais um passo na construção do portfólio de pesquisa e produção da nossa companhia foi alcançado através da Resolução do Governo n.º 44/2015 de 22 de dezembro, o qual autorizou a participação da TIMOR GAP, com um interesse participativo até 100%, nos Contratos de Partilha de Produção (PSC) para os blocos de pesquisa no *onshore* e *offshore*, localizados na Área Exclusiva de Timor-Leste (TLEA), incluindo uma autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes (*multi-client seismic*) no bloco *offshore*.

Previamente a 2015, a participação da TIMOR GAP no setor *upstream* tem-se concentrado exclusivamente na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA). Por conseguinte, a participação da nossa companhia na TLEA, concretizada igualmente através da aquisição de dados adicionais, terá um papel relevante na atração dos

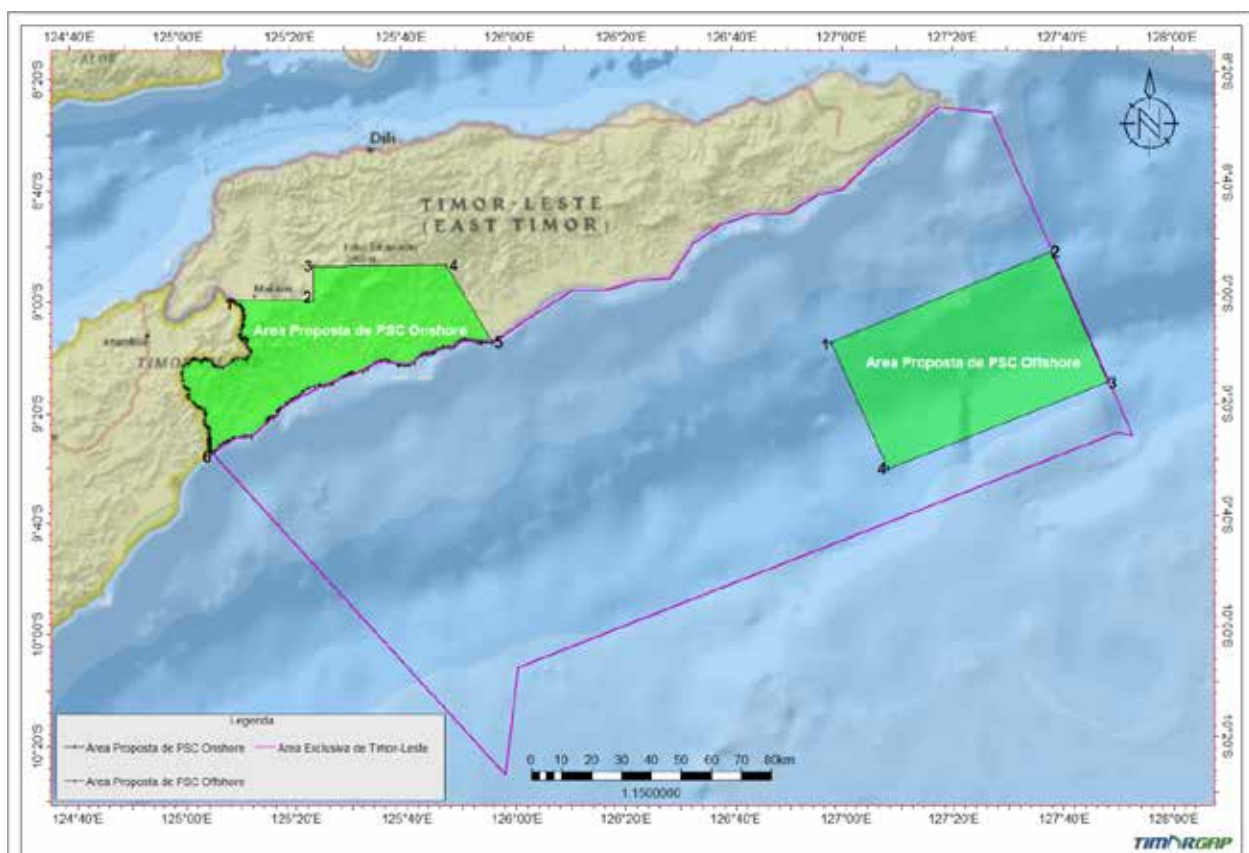
necessários potenciais investimentos para esta fronteira particularmente pouco explorada do *offshore* da TLEA e estruturalmente complexa do *onshore* de Timor-Leste.

Neste âmbito, a 23 de dezembro de 2015, a TIMOR GAP assinou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção, através da subsidiária totalmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block, com o propósito de iniciar

a pesquisa *offshore* do bloco TL-SO-15-01. O período de pesquisa inicial do programa de trabalho irá maioritariamente abranger a aquisição, processamento e interpretação de dados sísmicos. A TIMOR GAP envolveu a TIMOR GAP Seismic Services, uma companhia estabelecida em 2015 assente na parceria

entre a TIMOR GAP e a BGP Geoploter, para realizar o levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes, que teve início em dezembro.

A 23 de dezembro de 2015, a TIMOR GAP assinou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção, através da subsidiária totalmente detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block, com o propósito de iniciar a pesquisa *offshore* do bloco TL-SO-15-01.



Áreas de contrato para os Contratos de Partilha de Produção no onshore e offshore

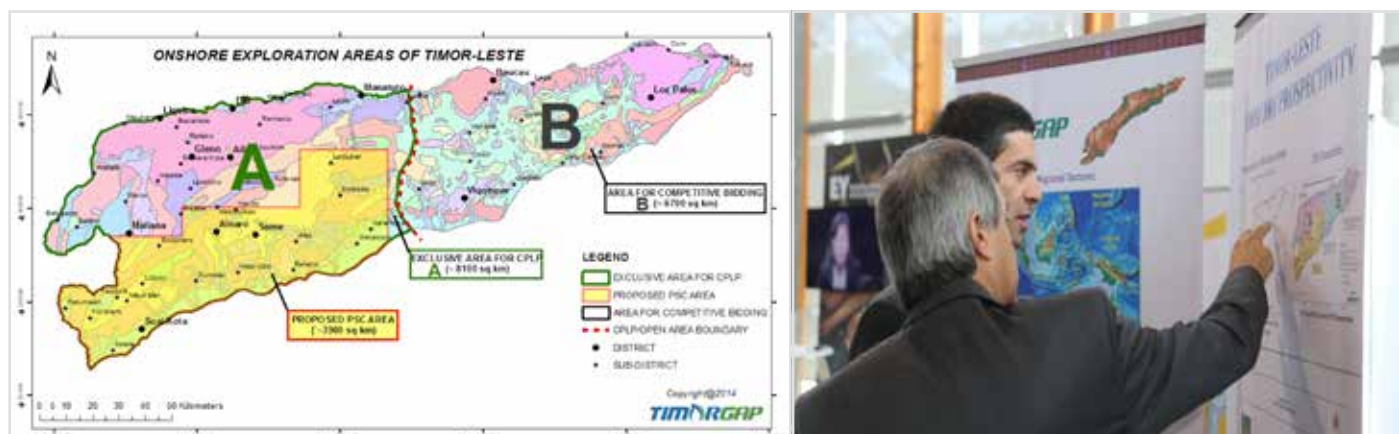


Lançamento do primeiro levantamento de dados sísmicos 3D pela TIMOR GAP no offshore da TLEA

Este é um marco significativo no desenvolvimento da TIMOR GAP enquanto companhia nacional de petróleo e gás. A confiança investida na nossa companhia através da adjudicação de dois Contratos de Partilha de Produção, por negociação direta, e a autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multiclientes irá atuar como um estímulo para a confiança da TIMOR GAP no

setor *upstream* de modo a reforçar a nossa experiência e capacidade. Adicionalmente, as atividades de pesquisa e estudos de prospeção integrados irão contribuir para uma melhor compreensão das estruturas do subsolo *offshore* da TLEA, incluindo *plays*, *leads* e potenciais prospectos nas áreas consideradas relevantes.

## TIMOR GAP na CPLP: um Consórcio para Pesquisa *Onshore*



Da esquerda para a direita: Área do PSC proposto para o Consórcio da CPLP; Participação da TIMOR GAP na “1ª Reunião de Ministros da Energia da CPLP”

Timor-Leste assume a presidência bienal (2014 – 2016) da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o que permite criar uma plataforma para Timor-Leste explorar e se expor entre os Estados-membros e mais além, criando a oportunidade de melhorar e adquirir mais conhecimentos relativos à importância do setor energético, o qual é a principal força motriz do crescimento económico do país. A iniciativa de Timor-Leste consiste no estabelecimento de um programa de cooperação na área petrolífera a implementar com os países da organização intergovernamental da CPLP, com a TIMOR GAP em coordenação com a Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) a receberem instruções do Ministério do Petróleo e Recursos Minerais para apresentarem e discutirem, quer a nível comercial como governamental, com várias companhias nacionais de petróleo da CPLP, a proposta para o estabelecimento de um consórcio para pesquisa de recursos de hidrocarbon-

etos na Área Exclusiva de Timor-Leste (TLEA), alocada pelo Governo para atividades de pesquisa a fim de maximizar o crescimento económico.

O objetivo do consórcio da CPLP é à assinatura de um Contrato de Partilha de Produção no *onshore* de Timor-Leste, com o enquadramento proposto assente numa parceria a ser constituída pelas companhias da CPLP, e o potencial envolvimento de países produtores de petróleo com reservas de petróleo e gás significativas, tais como o Brasil, Angola, Moçambique ou Guiné Equatorial.

Em 2015, realizou-se a “1ª Reunião dos Ministros da Energia da CPLP” em Cascais, Lisboa. Esta reunião contou com a participação dos Ministros da Energia dos Estados-membros da CPLP, bem como com a presença de várias companhias a atuar na setor energético. A 1ª Reunião Técnica da Energia da CPLP está prevista decorrer em 2016.



Da esquerda para a direita: Discurso do Presidente & CEO na “1ª Reunião dos Ministros da Energia da CPLP”; Exposição da TIMOR GAP no evento



## Cooperação com a Galp Energia

No âmbito do Consórcio da CPLP para pesquisa de hidrocarbonetos no *onshore* de Timor-Leste, em 2015, foi assinado um Acordo de Cooperação entre a TIMOR GAP e a Galp Energia. Este Acordo prevê a realização de atividades de cooperação que englobam a área da formação e programas

de estágios destinados aos quadros técnicos da TIMOR GAP nos escritórios da Galp, com o objetivo de desenvolver o trabalho técnico conjunto em projetos de interesse comum na área da pesquisa e exploração petrolífera.

## Outros Estudos *Upstream*

### Estudo da Reserva do Greater Sunrise

A Comissão do Sunrise, estabelecida por Timor-Leste e pela Austrália para consulta de questões relativas à pesquisa e exploração de petróleo na área dos campos do Greater Sunrise, em 2012, encomendou um estudo da estimativa das reservas. A TIMOR GAP, em nome do Governo de Timor-Leste, tem atuado na gestão deste estudo com o objetivo de obter uma estimativa independente das reservas do Greater Sunrise através uma terceira parte de consultores. O *Petroleum Initially in Place* para o estudo do campo do

Greater Sunrise foi concluído e os resultados revistos por Timor-Leste e Austrália.

Além disso, a equipa de Pesquisa & Produção da TIMOR GAP continua a conduzir estudos técnicos adicionais a fim de determinar as reservas do Greater Sunrise e o seu valor comercial através do projeto de transação e avaliação de ativos. Os resultados dos estudos técnicos estão atualmente na fase final e prevê-se a sua conclusão no início de 2016.

### Revisão Completa do Campo de Bayu-Undan

O Governo de Timor-Leste confiou à TIMOR GAP, através da Comissão Conjunta e do MPRM, a realização da revisão completa do campo de Bayu-Undan, com o objetivo de gerir e otimizar os recursos.

Os estudos técnicos da TIMOR GAP efetuados no âmbito das estimativas de *Gas Initially in Place* e a revisão da produção até à data foram concluídos. Um relatório exaustivo dos resultados do estudo foi submetido ao Governo, enquanto a TIMOR GAP prossegue com a realização de análises

adicionais a fim de otimizar os recursos recuperáveis provenientes do campo do Bayu-Undan.

A equipa de Pesquisa & Produção concluiu a modelação geológica (*Geomodelling*) para o campo de Bayu-Undan e a conclusão da modelação dinâmica está prevista para o primeiro trimestre de 2016. A TIMOR GAP irá continuar em discussões com a ANP e os parceiros do Bayu-Undan com o propósito de maximizar as receitas das partes intervenientes e de Timor-Leste em particular.

# 03 *Downstream, Serviços e Companhias Subsidiárias*



## Projetos em Curso

Além do Projeto Tasi Mane (Secção 5), a TIMOR GAP continua a explorar novas oportunidades a fim de amplificar, diversificar e fortalecer o seu atual e futuro portfólio, encontrando-se assim a TIMOR GAP responsável pela gestão dos seguintes outros projetos e estudos:

- Postos de abastecimento de combustível a retalho
- Plano para o Levantamento e comercialização de condensados de Bayu-Undan
- Concursos para serviços *offshore* na JPDA
- Fornecimento de combustível para as obras de construção da SSB
- Terminal de importação de petróleo de Metinaro

### Postos de Abastecimento de Combustível a Retalho

Com o propósito de assegurar a oferta dos produtos petrolíferos necessários à satisfação da procura nacional, a TIMOR GAP prevê o estabelecimento de uma rede de postos de abastecimento de combustível de venda a retalho dentro do país, cujo início é marcado pela abertura de um posto de abastecimento de combustível no Suai.

A construção do primeiro posto de abastecimento de combustível no Suai, uma parceria com a Pertamina, assinala um marco significativo para a TIMOR GAP, constituindo-se como um precedente para o alcance de um maior sucesso na divulgação da marca da TIMOR GAP e do crescimento da companhia no setor *downstream*.

Um Estudo de Impacto Ambiental para o posto de abastecimento de combustível no Suai foi realizado em 2014, incluindo a consulta pública, recolha de amostras de solo, levantamento topográfico e recolha de informação relativa aos perigos e aspetos culturais inerentes ao local. Em fevereiro de 2015, a ANP (*downstream*) aprovou a documentação do projeto do posto de abastecimento de combustível como o primeiro passo para o início da construção. A Licença Ambiental foi concedida à TIMOR GAP em maio.

Em 2015, na sequência da abertura de um novo concurso para a construção do posto de abastecimento de combustível e após o processo técnico, cinco candidatos foram selecionados para a abertura da proposta comercial. Posteriormente a adicionais processos de avaliação e seleção, o Painel de Avaliação do Concurso (*Tender Assessment Panel*, TAP) entrou em negociações com o primeiro potencial candidato. A Decisão de Adjudicação foi emitida a 7 de julho e o Contrato de Construção foi assinado entre a TIMOR GAP, Glory Enterprise & PT. Saka a 27 de julho.

No dia 31 de julho, a Cerimónia de Lançamento da Primeira Pedra marcou o início da construção do posto de abastecimento de combustível & depósitos de gasóleo e, no final de 2015, cerca de 87% das obras de construção encontravam-se concluídas. Prevê-se que o posto de abastecimento de combustível do Suai esteja concluído e totalmente operacional em inícios de 2016.

A TIMOR GAP continua a trabalhar afincadamente a fim de atingir uma maior participação local, ao respeitar e valorizar a participação do conteúdo local nos seus atuais e futuros projetos. O projeto do posto de abastecimento de combustível do Suai emprega um total de 30 trabalhadores no local, dos quais 57% são de cidadania Timorense. Os restantes trabalhadores são estrangeiros contratados com a finalidade de preencher a lacuna de competências técnicas existente entre os trabalhadores locais.

Está previsto o início da construção de um segundo posto de abastecimento de combustível de venda a retalho em Baucau ou Oecusse em meados de 2016.



De cima para baixo (da esquerda para a direita): Desenho do posto de abastecimento de combustível; Progresso da construção do posto de abastecimento de combustível e depósitos de gasóleo no Suai

## Plano para o Levantamento e Comercialização de Condensados de Bayu-Undan

A TIMOR GAP celebrou um acordo de comercialização conjunta com a PTT Public Company, a fim de levantar e comercializar o condensado correspondente à quota de participação do Governo de Timor-Leste dos campos de Bayu-Undan e Kitan, localizados na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA) no Mar de Timor. Timor-Leste possui o direito de adquirir um volume total combinado de levantamentos (*lifting*) de  $\pm 6,750,000$ - $10,000,000$  barris por ano (2013).

O Grupo de Trabalho para o Levantamento de Condensado foi estabelecido com o propósito de avaliar os documentos jurídicos e comerciais que irão permitir a Timor-Leste fisicamente levantar a sua quota proveniente do Bayu-Undan com o intuito de distribuir e comercializar a sua respetiva quota de petróleo bruto. O Grupo de Trabalho é constituído pelo Governo de Timor-Leste e da Austrália, pela ConocoPhillips em representação dos parceiros do Bayu-Undan, e pela Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) como presidente, entidade esta responsável pela gestão do campo do Bayu-Undan, atuando na qualidade de Autoridade Designada com a supervisão da Comissão Conjunta, composta pelos Comissários de Timor-Leste e da Austrália.

Em 2015, várias reuniões foram conduzidas pelo Grupo de Trabalho, onde o esboço do Acordo de Confidencialidade foi concluído e a ConocoPhillips apresentou três esboços de propostas para o Acordo-Quadro, consistindo em um Novo Acordo entre a Autoridade Designada e o Contratante, Alteração ao Acordo Operacional e Acordo de Agência e Comercialização. Timor-Leste reavaliou o Modelo de Levantamento da ConocoPhillips/ANP, e desenvolveu e apresentou um cálculo do Modelo do Contrato de Partilha de Produção como uma solução alternativa ao Modelo de Levantamento em vigor.

Contudo, em agosto de 2015, os Comissários da JPDA cessaram posteriores discussões relativas ao levantamento de condensado devido aos riscos a longo prazo associados aos acordos propostos fora do Contrato de Partilha de Produção, onde os principais desvios quanto às questões de princípio, não foram neutralizados com o decorrer do tempo.

## Concursos para Serviços *Offshore* na JPDA

A TIMOR GAP está envolvida em vários concursos para serviços *offshore* na área da JPDA, predominantemente nos campos de petróleo de Bayu-Undan e Kitan, localizados no Mar de Timor. Em 2015, a TIMOR GAP e consórcio/ parceiros prosseguiram com a participação em concursos para os projetos em Bayu-Undan e Kitan.

A TIMOR GAP apoiou igualmente a apresentação da proposta da Aker Solutions, Austrália, no concurso para a prestação de serviços de engenharia em Bayu-Undan, no âmbito do desenvolvimento do plano de conteúdo local e engenharia de Timor-Leste para futuros programas de destacamentos a realizar na Austrália, tendo sido assinado um Acordo de Confidencialidade de modo proteger a informação contida na Decisão de Adjudicação (*Intent to Award*, ITT). A informação da TIMOR GAP relativa à pré-qualificação dos fornecedores e *due diligence* foram finalizadas e submetidas à Aker Solutions. A TIMOR GAP irá continuar a prestar assistência à Aker Solutions no que concerne à recolha de informação relevante ao reforço da sua posição no concurso.

Em 2015, a TIMOR GAP continuou com o consórcio estabelecido com a SDV e a Siglar para a prestação de serviços de apoio logístico à Unidade de Produção, Armazenagem e Expedição (FPSO) da Bluewater, o Glas Dowr. O contrato com a Bluewater cessou em setembro.

A COSL (China Oilfield Services Limited), enquanto principal candidato, submeteu uma manifestação de interesse para a provisão de serviços de perfuração semi-submersível e perfuração auto elevatória (*jack-up*) para a fase 3D do desenvolvimento do campo de Bayu-Undan, com a colaboração da TIMOR GAP enquanto parceiro e a desempenhar um papel de apoio. A emissão da pré-qualificação do concurso encontra-se ainda pendente.

Na sequência de reuniões e discussões entre a TIMOR GAP e a CenerTech Headquarter, resultados positivos foram alcançados e uma manifestação de interesse foi submetida para a Campanha de Perfuração da JPDA 11-106. A CenerTech é uma companhia a atuar na prestação de inúmeros serviços de perfuração e com capacidade de desenvolver campos marginais.

## Fornecimento de Combustível para as Obras de Construção da Base Logística do Suai

Em conformidade com os termos dispostos no Contrato de Projeto e Construção da Base Logística do Suai (SSB), a TIMOR GAP foi nomeada como fornecedora de combustível para o projeto de construção da SSB, no qual a Hyundai foi adjudicada como empreiteiro do projeto.

Em 2015, a TIMOR GAP e a Pertamina conduziram uma consulta para a apresentação das propostas preliminares a fim de facultarem informações básicas aos candidatos, tais como o tipo de combustível e o quadro normativo em vigor, para o fornecimento de combustível à TIMOR GAP de modo a cumprir os critérios da Hyundai.

A negociação do Acordo de Fornecimento de Combustível com a Hyundai foi realizada com a estimativa da procura de combustível a ser fornecido e do tipo de equipamentos a ser utilizado durante a fase de construção, outras especificações relativas ao combustível serão apresentadas numa fase posterior assim que as obras de dragagem sejam confirmadas com o subempreiteiro.

O Pedido de Proposta (*Request for Proposal*, RFP) do fornecimento de combustível para os equipamentos marítimos e terrestres da Hyundai foi preparado e emitido e o Painel de Avaliação do Concurso foi estabelecido. No âmbito do Pedido de Proposta das Obras em Terra, foram convidados 8 candidatos dos quais 3 submeteram as suas propostas; e no que diz respeito ao Pedido de Proposta das Obras Marítimas, foram convidados 9 candidatos dos quais um submeteu a sua proposta.

## Terminal de Importação de Petróleo de Metinaro

A TIMOR GAP prevê o desenvolvimento de um terminal de importação na baía de Metinaro, localizada a 30 km a leste de Díli, na costa norte de Timor-Leste.

Há duas opções de desenvolvimento para este projeto:

:

- A opção 1 garante a segurança nacional por um período de 3 meses através de reservas de gasolina e diesel.
- A opção 2 é um possível futuro alargamento da primeira opção, a qual irá expandir o terminal de importação de petróleo num centro de comércio de gasolina, diesel e potencialmente GPL e outros produtos.

A TIMOR GAP finalizou o estudo de viabilidade em agosto de 2015. Atualmente, a TIMOR GAP pretende promover e procurar parceiros de investimento para este projeto.



Projeto das instalações da ponte-cais de Metinaro

## Companhias Subsidiárias

Na prossecução de quaisquer atividades do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras.

Assim, a fim de conduzir atividades empresariais específicas ao setor petrolífero e serviços associados, a TIMOR GAP constituiu e detém as cinco subsidiárias descritas *infra*:

- GAP-MHS Aviation Lda, que presta serviços de helicópteros às operações *offshore* (estabelecida em 2012);
- TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda, para participar na pesquisa e produção petrolífera de um bloco na JPDA (estabelecida igualmente em 2012);
- TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, que presta serviços de apoio gerais à indústria marítima (constituída em 2014);
- TIMOR GAP Seismic Services, Lda, criada em 2015. Esta subsidiária atua no levantamento de dados sísmicos; e
- TIMOR GAP Offshore Block Unipessoal Lda, constituída em 2015, a fim de participar em atividades de pesquisa e exploração num bloco localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela companhia nacional de petróleo estão sujeitas às diretrizes e ao planeamento estratégico, assim como às normas corporativas comuns proporcionando orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas da TIMOR GAP.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas podem ser consultadas nas Secções 7 e 8.

### GAP-MHS Aviation



**GAP-MHS Aviation Lda**

A GAP-MHS Aviation Lda é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela MHS Aviation (TL) Lda (40%), a qual é uma subsidiária da Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Berhad, uma companhia especializada em operações de aviação de apoio à indústria do petróleo e gás.

A GAP-MHS Aviation concentra-se na prestação de serviços de aviação de apoio às operações petrolíferas *offshore* realizadas no Mar de Timor. Em 2015, a GAP-MHS continuou a facultar serviços de aviação à Unidade de Produção, Armazenagem e Expedição (*Floating Production, Storage and Offloading*, FPSO) da Bluewater, uma embarcação denominada de Glas Dowr, operando voos de helicópteros regulares entre Díli e o campo de Kitan, onde o Glas Dowr se encontra a operar.

Em dezembro de 2015, a GAP-MHS Aviation disponha de 34 colaboradores locais, com uma distribuição por género de 24 homens e 10 mulheres, e 1 colaborador internacional.

Ao longo do ano, formações e cursos adicionais na área da indústria da aviação foram realizados, prática esta consistente com o objetivo de transferir conhecimento e tecnologia às entidades locais e em linha com os critérios do conteúdo local. Além do Curso de Língua Inglesa e da Formação em Segurança, em 2015, dois engenheiros completaram o curso de engenharia no Instituto de Tecnologias de Aviação da Malásia (MIAT), Kuala Lumpur.

### TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics

Em 2014, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária totalmente detida pela TIMOR GAP, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, destinada à prestação de serviços gerais à indústria marítima e de serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em Timor-Leste e em outras localizações. Está previsto que a subsidiária para além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

Em 2015, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics criou a South Horizon Offshore Services, Lda, uma companhia estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services Timor, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações *offshore* a operar no Mar de Timor (quer na JPDA, quer na TLEA), deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. Nesta parceria, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics detém uma quota correspondente a 51% e a Siglar Offshore Services Timor detém os restantes 49%.

## TIMOR GAP Seismic Services

Estabelecida no último trimestre de 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geopexplorer PTE, LTD (40%). Esta subsidiária foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) assinado em outubro de 2015 pelas duas companhias com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevendo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. A BGP Geopexplorer, uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), atua na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos.

O principal âmbito de negócios da TIMOR GAP Seismic Services é a aquisição e processamento de dados sísmicos em 2D/3D, com uma futura amplificação do âmbito de modo a abranger a interpretação. Prevê-se que a recém-estabelecida subsidiária proporcione igualmente o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação em prol dos funcionários locais, permitindo-nos fomentar as nossas capacidades e conhecimento especializado..

No dia 23 de dezembro, a TIMOR GAP lançou o seu primeiro levantamento de dados sísmicos 3D, o qual envolveu a TGSS e a BGP como os contratantes a efetuar a aquisição de dados sísmicos *Crocodile 3D* no *offshore* da TLEA, abrangendo uma área de 2.780 km<sup>2</sup> do bloco *offshore* PSC TL-SO-15-01. O levantamento é efetuado pela embarcação BGP Prospector (uma embarcação sísmica com 12 cabos ou *streamers*), por um período estimado de 60 dias. Após a conclusão do levantamento, a TIMOR GAP irá dar continuidade ao programa de trabalho com o processamento e interpretação dos dados recolhidos.



De cima para baixo (da esquerda para a direita): Embarcação BGP Prospector; Equipa da TIMOR GAP durante o levantamento de dados sísmicos; Visita de S.Exa. o Ministro Alfredo Pires ao BGP Prospector; A bordo do BGP Prospector



## TIMOR GAP Offshore Block

Em conformidade com o disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas e nos termos dos Contratos de Partilha de Produção (PSC), é necessária a criação de uma sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle, SPV*) com o propósito de celebrar um contrato de partilha de produção. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária 100% detida pela companhia, a TIMOR GAP Offshore Block Unipessoal Lda, como uma SPV para o bloco *offshore* TL-SO-15-01.

A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, celebrou o seu segundo Contrato de Partilha de Produção, um contrato petrolífero para a área de contrato do bloco TL-SO-15-01, situado na Área Exclusiva de Timor-Leste (TLEA). O Contrato foi assinado a 23 de dezembro de 2015, seguido da assinatura do Contrato de Prestação de Serviços com a TGSS & BGP Geopexplorer para a execução do levantamento de dados sísmicos 3D na área de contrato como parte do programa de trabalho de pesquisa.



De cima para baixo : Assinatura do PSC TL-SO-15-01 entre a ANP e TIMOR GAP Offshore Block; Assinatura do Contrato de Prestação de Serviços com a TGSS e BGP Geopexplorer

# 04 Projeto Tasi Mane: a Industrialização do Setor Nacional de Petróleo





Os três agrupamentos do Projeto Tasi Mane

O Tasi Mane é um projeto delineado no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo para o período de 2011-2030, o qual identifica o setor petrolífero como a base para um desenvolvimento sustentável da nação.

O Tasi Mane abrange o desenvolvimento de uma indústria nacional de petróleo e gás que trará dividendos económicos diretos provenientes dos recursos naturais de Timor-Leste, incluindo a criação de postos de trabalho no setor petrolífero, bem como, nos serviços associados e negócios de apoio. Adicionalmente, o projeto Tasi Mane irá produzir múltiplos efeitos na economia, estimulando a melhoria do nível de vida da população.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A companhia irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero.

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual compreendendo três agrupamentos industriais, a serem edificados desde o Suai, no distrito de Covalima, a Beaco, no distrito de Viqueque, e prevê a construção de infraestruturas adicionais para cada local.

Agrupamentos Industriais:	Infraestruturas Adicionais:
Base Logística do Suai	Novas cidades para acomodar os trabalhadores e realojar os residentes locais
Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano	A reabilitação de duas pistas já existentes no Suai e Viqueque
Fábrica de GNL de Beaçõ	A autoestrada que liga aos locais dos projetos ao longo da costa sul (Suai-Betano-Beaçõ)

O Governo de Timor-Leste, enquanto proponente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas, como por exemplo, o aeroporto e a base logística do Suai.

Prevê-se que a construção destas infraestruturas básicas impulsionem e incentivem investimentos comerciais em outros projetos incorporados no Tasi Mane, que irão transformar o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado, incluindo o desenvolvimento da refinaria e indústria petroquímica de Betano e da fábrica de GNL em Beaçõ.

## Base Logística do Suai

A instalação da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base, SSB*) desempenha um importante papel no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Governo, sendo reconhecido como um projeto notável e um ponto de referência na costa sul.



*Disposição das instalações da SSB*

Considerando o disposto *supra*, que identifica as instalações da SSB como um dos projetos nacionais chave para Timor-Leste, o Governo, através do Ministério do Petróleo e dos Recursos Minerais (MPRM), desenvolveu as fases de implementação dos projetos do Tasi Mane, o qual incorpora a construção das instalações logísticas e marítimas da base logística no Suai, situada em Camanasa, Município de Covalima. Adicionalmente, irá servir de apoio a todas as atividades petrolíferas conduzidas na Área Exclusiva de Timor-Leste (TLEA), na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA) e áreas adjacentes, assim como, às atividades de negócio comerciais e industriais.

Servirá igualmente como um ponto de entrada para acomodar a gestão da cadeia de abastecimento das atividades dos outros dois agrupamentos industriais, nomeadamente, a refinaria e complexo petroquímico de Betano e a fábrica de GNL de Beaço.



Disposição das instalações integradas do Suai (SSB, aeroporto, autoestrada e Nova Suai)

Adicionalmente, o *Front-End Engineering and Design* (FEED) da base logística foi concluído em 2010, abrangendo o seguinte:

- **Instalações terrestres** – edifícios de operações, armazéns cobertos, mini bases terrestres, parque de depósitos de combustível, depósitos de armazenagem de água, sistema de gestão de resíduos, zonas de estacionamento, instalações recreativas e comunitárias, entre outros.
- **Instalações marítimas** - três pontes-cais que consistem na ponte-cais principal, ponte-cais para barcaças e rampa para embarcações de desembarque, apoiadas por um posto de atracação de reboques, posto de acostagem para embarcações de passageiros e um quebra-mar com ligação à costa que irá facultar um abrigo das ondas, criando um porto calmo, seguro e protegido para as instalações.
- **Impacto social** - o agrupamento do Suai será uma plataforma impulsionadora e estipulante da criação de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e melhorando potencialmente as competências da mão-de-obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a pesca comercial, sejam incorporadas nas instalações marítimas da SSB, particularmente na área leste do quebra-mar; e
- **Questões ambientais** – o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para a SSB foi realizado em 2012, incluindo as necessárias consultas públicas ("*socializasaun*") relativas ao projeto. A **Licença Ambiental** foi concedida em 2013 e posteriormente renovada em junho de 2015.

## Processo de Aprovisionamento e Construção da Base Logística do Suai

No decorrer de 2013 e 2014, a TIMOR GAP, em nome do titular do projeto (MPRM) iniciou o processo de aprovisionamento para o projeto da SSB através da Comissão Nacional de Aprovisionamento (CNA), com o suporte da consultora Eastlog. A CNA é o órgão do Governo responsável pelo processo de aprovisionamento até à aprovação do contrato pela Câmara de Contas. O projeto da SSB consiste num concurso público internacional com o propósito de selecionar um empreiteiro qualificado para o Contrato de Projeto e Construção. Posteriormente, este processo de aprovisionamento alcançou a sua fase final e após a aprovação do Conselho de Ministros, a CNA anunciou a decisão de adjudicar o Contrato de Projeto e Construção à Hyundai (HDEC-HEC) Consortium (Coreia do Sul) a junho de 2015, à qual se seguiu a emissão da Carta de Adjudicação (*Letter of Award, LOA*).

O Contrato de Projeto e Construção da base logística do Suai foi assinado entre o Governo de Timor-Leste e a Hyundai a 27 de agosto de 2015. A cerimónia de assinatura foi organizada pela TIMOR GAP em coordenação com a CNA. Subsequentemente, o Contrato de Projeto e Construção foi submetido, pela CNA, para aprovação da Câmara de Contas previamente ao início da fase de construção do projeto da SSB assinalado com a emissão do aviso para avançar (*Notice to Proceed, NTP*) pela consultora do Empregador

No dia 26 de outubro, e na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu uma decisão de não aprovação do Contrato de Projeto e Construção. O Governo através da aprovação do Conselho de Ministros submeteu o recurso em novembro de 2015. O resultado final deste processo está previsto para 2016.



*Cerimónia de assinatura do Contrato de Projeto e Construção entre o Governo de Timor-Leste e a Hyundai*

## Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades

Em 2015, a TIMOR GAP continuou com a sua participação no processo de identificação de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com a equipa interministerial (*Ekpa Konjunta Interministerial Alargado*), prosseguindo com a segunda fase de compensação. Em setembro, reuniões interministeriais e uma visita ao local foram organizadas pela TIMOR GAP, a fim de se proceder à reverificação de dados e assinatura dos acordos para a segunda fase de compensação, que consistem em 230 parcelas de terra e 18 subsídios para pecuária, numa área total de 178 hectares.

Na primeira e segunda fase de compensação foram apurados um total de 326 hectares de uma área de 1,113 hectares.

## Recalendarização do Plano Geral da Base Logística do Suai

A recalendarização do plano geral da SSB foi conduzida pelo titular do projeto através da sua consultora de modo a integrar e responder às necessidades das instalações marítimas previamente planeadas para o agrupamento da refinaria de Betano. Deste modo, a TIMOR GAP, na qualidade de representante do Empregador, e a Eastlog, enquanto consultora do projeto, finalizaram a proposta de recalendarização do plano geral da SSB e as alterações ao âmbito dos serviços a ser executados. As alterações ao âmbito dos serviços englobam um âmbito adicional para a construção de uma ponte-cais com um posto de acostagem para líquidos e trabalhos de dragagem, as quais foram aprovadas pela CNA e, subsequentemente, pelo Conselho de Ministros através da Resolução n.º 19/2014 de julho de 2014, para a recalendarização do plano geral da SSB.

A recalendarização do plano geral contempla alterações no âmbito de serviços a ser executado, pelo que será necessário aumentar o *quantum* e o nível de recursos de engenharia destinados à supervisão das obras, cujo prazo será prorrogado em conformidade com o Contrato de Projeto e Construção. Por conseguinte, e a fim de acomodar estes requisitos adicionais, a Eastlog solicitou a alteração do atual Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria para a supervisão da construção da SSB. Após intensivas discussões, solicitação de uma terceira opinião (técnica e jurídica) e consulta com as Instituições Governamentais relevantes no que concerne à proposta de revisão da Eastlog para o Contrato em vigor, ambas as partes concordaram em proceder às alterações em outubro. A Alteração n.º 2 ao Contrato de Prestação de Serviços de Consultoria foi aprovada pelo Conselho de Ministros a 12 de outubro e assinado a 15 de outubro entre o Governo de Timor-Leste e a Eastlog Project Limited. Na sequência da sua assinatura, a Alteração n.º 2 foi submetida para aprovação da Câmara de Contas. Contudo, a sua aprovação foi adiada devido ao processo pendente da aprovação do Contrato de Projeto e Construção.



Revisão do plano geral da SSB, com uma ponte-cais adicional para líquidos e dragagem a -14m ACD

## Regulamento sobre Materiais Explosivos Comerciais

O projeto da base logística do Suai irá requerer o emprego de materiais explosivos durante a fase de construção, particularmente no que diz respeito à gestão de detonações em pedreiras. Assim, com o propósito de garantir a segurança pública durante o processo de importação, transporte, armazenagem e utilização de materiais explosivos deu-se início à preparação de um esboço do regulamento sobre materiais explosivos comerciais, o qual foi efetuado por um grupo de trabalho constituído pela TIMOR GAP, MPRM e Ministério do Interior.

A TIMOR GAP iniciou e coordenou o processo de preparação do esboço do Regulamento sobre Materiais Explosivos Comerciais, participando ativamente em reuniões e discussões. Um esboço final foi concluído em finais de 2015. Em inícios de 2016, o mesmo será sujeito a uma revisão final por parte de uma equipa interministerial alargada que consiste na Alfândega, SEMA, DNTT, entre outras instituições relevantes.

## Nova Suai

A Nova Suai irá servir de apoio ao desenvolvimento das atividades da base logística. Acomodará os trabalhadores de companhias de petróleo e gás, empreiteiros, companhias de prestação de serviços de apoio e visitantes. Irá incluir residências multifamiliares e dormitórios destinados aos trabalhadores a edificar em 213 hectares de terreno. A Nova Suai irá igualmente acomodar a população geral.

Em 2014, a TIMOR GAP iniciou a procura de parcerias com investidores ou companhias privadas com o propósito de planear e desenvolver um estado industrial adjacente à base logística do Suai e Nova Suai. Em 2015, foram efetuados trabalhos com potenciais parceiros a fim de estudar a possibilidade de desenvolver e financiar comercialmente esta nova cidade.

## Reabilitação do Aeroporto do Suai

O aeroporto do Suai localiza-se entre Matai e Holbelis, no distrito de Covalima, a uma distância de 202 km de Díli e a 15 km da cidade do Suai.



*Desenho do aeroporto do Suai*

**O aeroporto do Suai será reabilitado de modo a proporcionar um aumento de tráfego de passageiros e transporte de mercadorias para a indústria de petróleo e gás. A pista do aeroporto será expandida (1,500 metros) e um novo terminal e hangar para helicópteros serão construídos.**



O projeto do aeroporto tem como base as normas da Organização de Aviação Civil Internacional (*International Civil Aviation Organization, ICAO*), e a sua reabilitação tem como principal objetivo permitir a realização de operações seguras de aeronaves ligeiras e helicópteros de apoio às atividades petrolíferas e às operações da base logística, beneficiando as companhias a operar em plataformas de petróleo e gás, o Projeto Tasi Mane, e as comunidades residentes na área da costa sul. A reabilitação do aeroporto irá igualmente contribuir para o desenvolvimento social e económico e facultar novas oportunidades de emprego.

Nos termos do Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério do Petróleo e Recursos Minerais (MPRM) e o Ministério dos Transportes e Comunicações (anterior Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações), o primeiro ficou responsável pela ligação com a comunidade, identificação dos títulos de terras e propriedades e construção das infraestruturas de apoio à reabilitação do aeroporto do Suai, enquanto o último é responsável pela construção e supervisão do aeroporto.

O processo de compensação de terras e propriedades para o aeroporto do Suai e respetivas infraestruturas de apoio foi maioritariamente concluído em 2015.

## Processo de Construção do Aeroporto do Suai

Na sequência do processo de aprovisionamento, o contrato de construção do projeto do aeroporto do Suai foi adjudicado à companhia indonésia PT Waskita Karya. A construção teve início em maio de 2014, progredindo ao longo de 2015 e envolvendo, no final do ano, um total de 372 trabalhadores.

No decorrer da construção foi estabelecida a Unidade de Gestão de Projeto constituída por representantes do MPRM, TIMOR GAP e Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC), com o objetivo de monitorizar, acompanhar e reportar os progressos físicos da construção do aeroporto, incluindo a administração técnica.



De cima para baixo (da esquerda para a direita): Desenho do aeroporto do Suai; Progresso da construção do Suai; Área total da pista

## Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A CHL Industries Unipessoal, Lda foi adjudicada a fim de desenvolver um plano geral e desenho arquitetónico das habitações para os residentes das aldeias de Lohorai e Holbelis, os quais serão realojados de modo a permitir a expansão prevista para o projeto do aeroporto do Suai. O desenho do plano geral foi concluído em inícios de 2014 e o contrato de construção das infraestruturas de apoio à reabilitação do aeroporto do Suai foi assinado entre o MPRM e a CHL em finais de 2014.

O desenho selecionado para as habitações garante uma qualidade habitacional, maximizando os benefícios das propriedades térmicas da construção em *tijolu kesi* (produzido localmente), enquanto apresenta igualmente uma construção rápida e económica recorrendo a mão-de-obra pouco qualificada. As habitações proporcionam um bom nível de saneamento, segurança e conforto, refletindo as qualidades herdadas da arquitetura tradicional local.

Este projeto de construção envolve igualmente a instituição de um Centro de Formação para a Produção e Construção, o qual foi estabelecido em maio de 2015. O Centro de Formação pretende produzir materiais de construção locais, tal como *tijolu kesi* (tijolos feito de solo), enquanto faculta formação aos trabalhadores oriundos das comunidades afetadas relativamente à construção e produção dos materiais de construção *supra* mencionados.

O projeto prevê a construção de 72 novas habitações a serem construídas em duas fases: a primeira fase comporta 25 novas habitações, cuja construção teve início em 2015, envolvendo uma mão-de-obra de 124 trabalhadores locais e abrangendo igualmente a construção de uma estrada. No final do ano, o progresso de construção atingiu uma percentagem de 87% para as 25 novas habitações e 26% para a estrada e drenagem.

A conclusão da construção das infraestruturas de apoio ao aeroporto do Suai está prevista para o terceiro trimestre de 2016.



Da esquerda para a direita: Plano geral do projeto do aeroporto e infraestruturas de apoio no Suai; Desenho do plano geral das infraestruturas de apoio.



Progresso da construção das infraestruturas de apoio à reabilitação do aeroporto do Suai

# Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

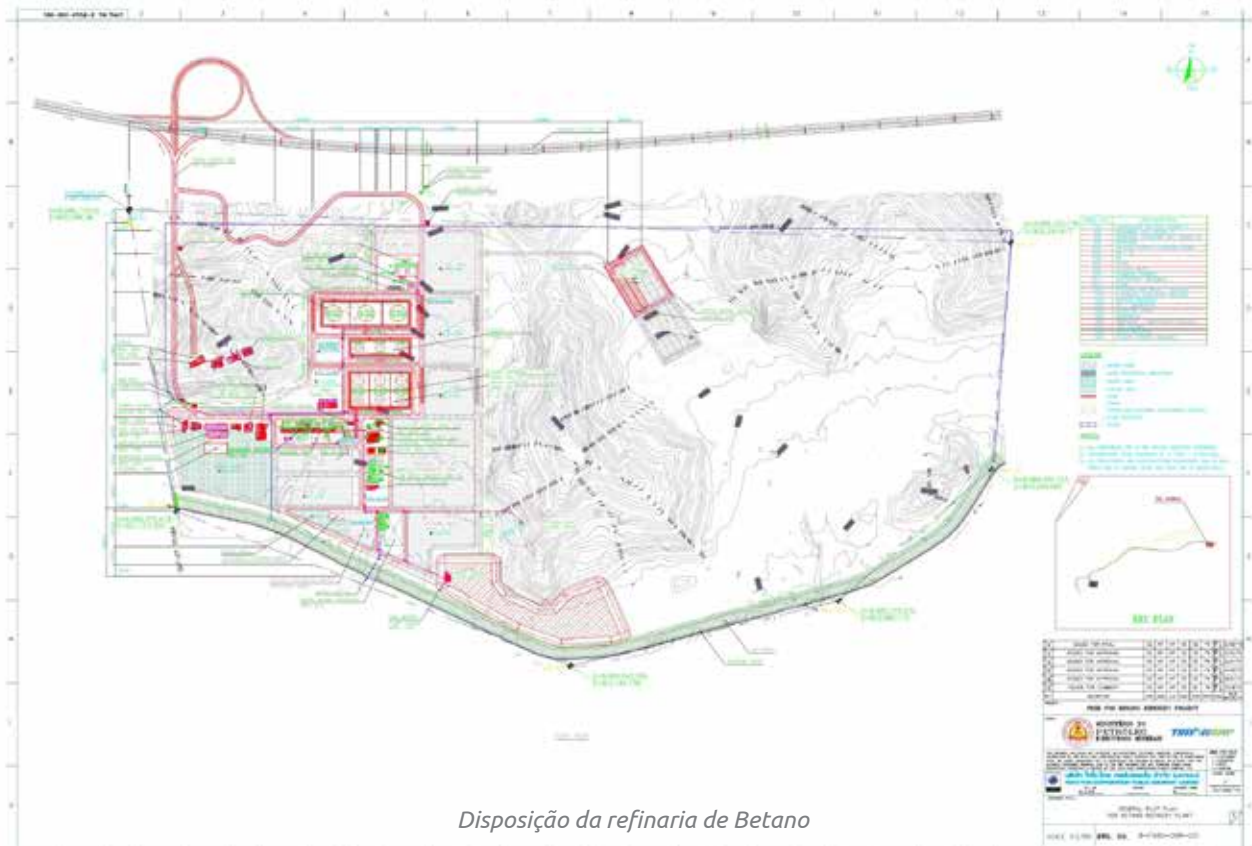
A refinaria de petróleo e o complexo petroquímico de Betano constituem-se como o segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, a localizar-se em Betano (distrito de Manufahi, a uma distância de 70 km a sul de Díli), com o objetivo de processar o petróleo proveniente dos campos *offshore* e *onshore* de Timor-Leste.

Estas instalações serão concebidas de modo a permitir a produção de combustíveis, fertilizantes, pesticidas e outros produtos petroquímicos atualmente importados. O projeto da refinaria é composto por três fases: a curto prazo, a refinaria irá produzir nafta, diesel, gasolina e GPL, expandindo as suas operações à produção de reformado a médio prazo, e posteriormente tornando-se num complexo petroquímico com a produção de aromáticos a longo prazo. Na fase inicial, irá estabelecer-se uma refinaria de dimensões relativamente pequenas (fábrica de processamento de condensado) com capacidade de 30,000 barris por dia (bpd), com a capacidade de expansão progressiva da produção até 100,000 bpd.

O principal objetivo deste projeto é capturar um maior valor acrescentado proveniente dos condensados ou petróleo bruto leve de Timor-Leste. O maior campo produtor de petróleo no Mar de Timor é o Bayu-Undan, embora esteja previsto o desenvolvimento de outros campos no futuro, em particular o Greater Sunrise, aos quais poderão constituir-se como a fonte de matérias-primas para a Refinaria de Betano.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, na qual a TIMOR GAP desempenhará um papel de condutor para o desenvolvimento. Está igualmente planeado que o desenvolvimento deste agrupamento seja apoiado pela construção de uma nova cidade, a Nova Betano.

A consulta com as partes intervenientes no projeto da refinaria de Betano foi liderada pela, então, Secretaria de Estado dos Recursos Minerais (SERN) com a participação da TIMOR GAP e o Estudo de Impacto Ambiental Estratégico foi concluído em 2012.



## Estudos para a Refinaria de Betano

Nos termos do Memorando de Entendimento (MoU) e do Acordo de Cooperação Conjunta assinado ente a TIMOR GAP e a PTT Tailândia, as duas companhias realizaram em colaboração os estudos de viabilidade para o projeto da refinaria de Betano, os quais englobam o *Front-End Engineering Design (FEED)* & Estimativa de Custos, Topografia, Estudo de Desenvolvimento do Terreno, Estudo de Mercado e Estudo de Impacto Ambiental/Avaliação do Impacto na Saúde. A maioria destes estudos foram concluídos em 2014, à exceção do Estudo de Impacto Ambiental/Avaliação do Impacto na Saúde, que teve início no final de 2015 e se irá prolongar em 2016.

### Estudo do Impacto Ambiental

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) para o projeto da refinaria de Betano foi aprovado e lançado em julho de 2015, com 18 companhias a demonstrarem o seu interesse no projeto. A Reunião Prévia à Apresentação de Propostas para o EIA foi realizada em agosto, nos escritórios da TIMOR GAP. Após o prazo de entrega a 26 de agosto, ao qual se seguiu a Abertura das Propostas Técnicas, das 8 companhias que submeteram as suas propostas, 7 foram consideradas elegíveis, classificando-se na avaliação preliminar.

Das 7 propostas consideradas como elegíveis, 3 candidatos obtiveram a pontuação técnica mínima necessária e foram recomendados a prosseguir com a Abertura da Proposta Financeira e avaliações adicionais:

- TEAM – ATT;
- PT. Hatfield Indonesia; e
- GHD Pty Ltd.

A Abertura da Proposta Financeira decorreu no dia 27 de outubro. Prosseguindo-se com o processo de aprovisionamento, o EIA foi adjudicado à TEAM –ATT e a Carta de Adjudicação foi emitida em dezembro. A execução do EIA terá lugar em 2016.

## Identificação de Títulos de Terras e Propriedades



*Identificação dos títulos de terras e propriedades e socialização para o projeto da refinaria de Betano*

Em 2015, a TIMOR GAP deu início ao processo de identificação de terras e propriedades destinado ao local do projeto da refinaria em Betano. Uma reunião interministerial de alto nível foi organizada em junho, seguida de uma reunião da Equipa Técnica Interministerial em agosto. A Equipa é constituída por representantes dos ministérios relevantes (MPRM -TIMOR GAP como líder, MoJ – Secretaria de Estado de Terras & Propriedades, Ministério da Agricultura, Ministério do Interior, Ministério da Administração Estatal e Ministério do Turismo – Secretaria de Estado da Cultura), incluindo a participação dos líderes comunitários, veteranos e líderes tradicionais.

A socialização para a identificação dos títulos de terras e propriedades foi realizada no mês de julho, em Betano, com a presença de aproximadamente 500 habitantes locais. O objetivo consiste em informar a população sobre o projeto da refinaria e a iminente fase de identificação de terras e propriedades, e garantir que o projeto é compreendido pelas comunidades locais, os benefícios destacados e as preocupações abordadas.

A identificação de títulos de terras e propriedades decorreu em outubro, contabilizando a identificação de um total de 191 hectares efetuada pela Equipa Interministerial, consistindo em 150 parcelas de terra. A construção da refinaria e complexo petroquímico irá requerer uma área total de 253 hectares, área esta que alberga habitações, plantações, atividades de pecuária e zonas de valor cultural e arqueológico. Adicionalmente, está igualmente prevista a construção de uma barragem para o projeto de Betano a fim de fornecer a água necessária às operações da refinaria, e cuja construção irá requerer uma área total de 8 hectares.

Posteriormente, a base de dados da identificação de terras e propriedades foi concluída e o relatório preparado, o qual será disseminado às partes intervenientes relevantes. Está prevista a submissão do relatório final para aprovação do Conselho de Ministros no início de 2016.



Mapa da identificação de terras & propriedades para a refinaria de Betano

## Avaliação de Investimento para o Projeto

A Decisão Final de Investimento para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. Além da parceria com a PTT Tailândia no projeto da refinaria, a TIMOR GAP pode igualmente indagar outros potenciais investidores para um possível envolvimento no projeto, e nesse sentido, foram realizadas reuniões com a Andrade Gutierrez ao longo de 2015, como um potencial investidor e empreiteiro para os serviços de Engenharia, Aprovisionamento e Construção (*Engineering, Procurement and Construction, EPC*).

Relativamente à matéria-prima destinada à refinaria, o projeto está a aguardar a produção de condensado do campo de Bayu-Undan e, nos anos vindouros, do Greater Sunrise e de outros campos presentes no Mar de Timor e no *onshore*.

## Fábrica de GNL de Beação

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Liquefeito (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beação, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).

Os estudos do *Front End Engineering Design* (FEED) para o Gasoduto e a Instalação Marítima foram concluídos em 2013.



O agrupamento industrial de Beação abrange:

- Gasoduto;
- Fábrica de GNL;
- Instalação Marítima;
- Cidades de Nova Viqueque & Nova Beação; e
- Reabilitação da pista de Viqueque

*De cima para baixo: Configuração da fábrica de GNL; Desenho da instalação marítima.*

## Fábrica de GNL

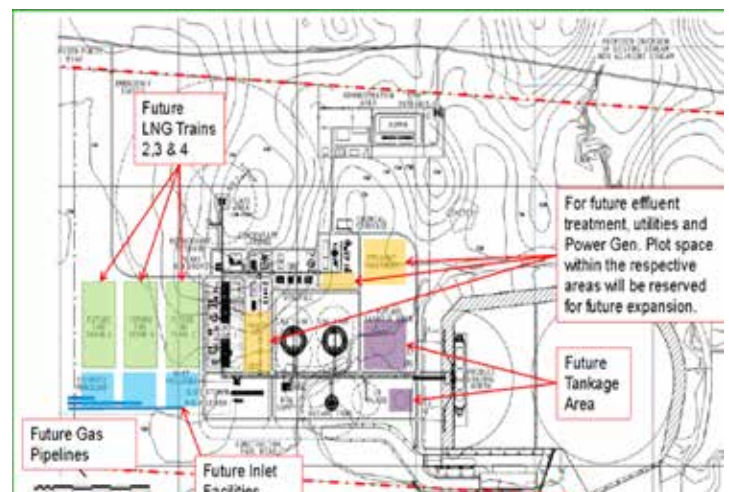
O Estudo de Pré-Viabilidade e o Estudo Conceptual para a Fábrica de GNL foram ambos concluídos em 2010. Os resultados dos estudos indicam que uma fábrica de GNL com uma capacidade inicial de 5 MTPA e uma possível expansão futura até 20 MTPA, é viável.

Na sequência da conclusão do processo de aprovisionamento conduzido pela Comissão Nacional de Aprovisionamento (CNA) do Governo com o suporte da TIMOR GAP, o Contrato do *Pre-Front End Engineering Design* (Pre-FEED) para a fábrica de GNL foi adjudicado à companhia Amec Foster Wheeler (AFW), com sede em Reading, Reino Unido. A Carta de Adjudicação foi emitida à AFW, seguida da assinatura do Contrato entre o Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e a AFW.

No final de 2015, aproximadamente 95% do projeto foi concluído. Um especialista em operações de GNL da PT Badak NGL foi envolvido em 2015 a fim de prestar assistência à TIMOR GAP na supervisão do estudo de Pre-FEED concretizado pela AFW.



Desenvolvimento da configuração do local da fábrica de GNL – áreas da fábrica (1ª unidade ou *train*)



Desenvolvimento da configuração do local da fábrica de GNL – áreas futuras (2ª, 3ª e 4ª unidades ou *trains*)

## Articulação com a Comunidade

### Formação em Língua Inglesa para a Comunidade de Beço Facultada pela Science of Life (SOLS)

Na sequência do estudo comparativo realizado pelos representantes da comunidade de Beço em 2014 à área do projeto do Suai, em 2015, por solicitação da comunidade de Beço, a TIMOR GAP e o MPRM trabalharam em estreita colaboração com a comunidade Beço de modo a implementar a formação em língua inglesa em Beço, a ser facultada pela SOLS. No decorrer do ano, várias discussões e reuniões tiveram lugar em Beço com as principais partes intervenientes, consistindo no MPRM, representantes do SOLS e líderes comunitários, a fim de apoiar e garantir o estabelecimento de centros de formação, assim como os alojamentos destinados aos formadores.

O contrato entre o MPRM e a SOLS para a prestação de serviços de formação em língua inglesa foi assegurado e a construção do centro de formação e alojamento dos formadores foi empreendida em 2015. Está previsto o início da formação da SOLS para o início de 2016.

## Nova Beaçó e Novas Knuas

Durante 2015, continuamos a apoiar as atividades da comunidade de Beaçó relativamente ao novo acesso rodoviário para as Novas Knuas - Knuá Makaliku e Knuá Kailoibere – e discussões adicionais acerca da verificação do local com os líderes comunitários foram efetuadas. Outras atividades de apoio em curso incluem a localização de fontes de águas – nascente de Beaçó e nascente de Ulu-Ira – com o propósito de abastecer as Novas Knuas e Nova Beaçó nos anos vindouros



*Da esquerda para a direita: Acesso rodoviário recém-construído para a proposta área de Nova Beaçó & Nova Knuá's; Técnico da SAS a medir manualmente da taxa de fluxo da água na nascente de Ulu-Ira*

## Autoestrada

Com o propósito de apoiar o desenvolvimento do Projeto Tasi Mane, está previsto que a estrada ao longo da costa sul, a ligar os três agrupamentos industriais desde Suai a Beaçó, seja construída por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

No seguimento do concurso para o projeto de construção e supervisão da autoestrada, o mesmo foi submetido para aprovação do Conselho de Ministros, na sequência da qual o contrato de construção para a fase I do projeto da autoestrada foi adjudicado à China Overseas Engineering Group Co.,Ltd. em parceria com a China Railway First Group Co., Ltd. (COVEC-CRFG JV).

**A autoestrada terá uma distância de 151.66 km, dividida em quatro secções:**

- 1) Suai – Fatucaí /Mola;**
- 2) Fatucaí/Mola – Betano;**
- 3) Betano – Clacuc;**
- 4) Clacuc – Beaçó.**

**O limite de velocidade será de 100km/h para áreas planas (e 60 km/h para áreas montanhosas), com a duração da viagem entre o Suai e Beaçó estimada em aproximadamente 2 horas.**







*Desenho da autoestrada*

## Apuramento de Títulos de Terras e Propriedades

Em 2015, a TIMOR GAP continuou com a sua participação no processo de apuramento e identificação de títulos de terras e propriedades, em estreita colaboração com a equipa interministerial, para a fase I do projeto da autoestrada, nomeadamente a construção do troço 1: Suai – Zumalai (33 Km).

A esse respeito, reuniões interministeriais e visitas ao local foram conduzidas pela equipa interministerial de modo a se proceder à socialização e consulta com a comunidade do Suai. Em maio, o processo de identificação de títulos de terras e propriedades foi concluído e os resultados recolhidos para os Sucos Debos, Ogues, Matai, Labarai, Belecasac, Beco, Tashilin e Zumalai a fim de se proceder ao processo de revisão e verificação.

Em agosto e setembro, uma visita ao local teve lugar a fim de se realizar a assinatura dos acordos entre o Governo, representado pela Direção Nacional de Terras e Propriedades (DNTP) e os respetivos proprietários das terras e propriedades, contabilizando um total de acordos assinados apresentados *infra*:

- Suco Matai: 72 acordos;
- Suco Labarai: 157 acordos;
- Suco Belecasac: 2 acordos;
- Suco Tashilin: 90 acordos;
- Suco Beco: 160 acordos; e
- Suco Zulo & Raimea: 88 acordos.

Um total de 532 contratos foram submetidos para avaliação da Secretaria dos Grandes Projetos (SGP), consistindo em 511 contratos de terras e propriedades e 21 contratos de pecuária. A submissão de alguns contratos encontra-se ainda pendente devido a questões de realinhamento e à existência de vestígios de petróleo em algumas áreas. No final de dezembro, o processo de pagamento de 515 contratos foi concluído.

No final do ano, a mobilização dos equipamentos do empreiteiro para o troço 1 (Suai – Zumalai) foi alcançada e a construção de uma ponte-cais temporária e o acesso rodoviário a Suai Loro foram concluídos.

O início da construção do troço 1 do projeto da autoestrada está planeado para o primeiro trimestre de 2016.

# 05 Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto e Greater Sunrise



Além do desenvolvimento das atividades petrolíferas e da gestão dos projetos referidos nas secções anteriores relativas ao Tasi Mane, a TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo, está envolvida na visão do Governo de construir um gasoduto do campo Greater Sunrise para Beço na costa sul de Timor-Leste, bem como na construção de uma fábrica de GNL de processamento de gás natural *onshore*.

Os campos de gás e condensado de Sunrise e Troubadour, coletivamente apelidados de Greater Sunrise, estão localizados no Mar de Timor, 140 km a sudeste de Timor-Leste e 450 km a noroeste da Austrália. Estes campos foram descobertos em 1974.

A nossa companhia presta assessoria e participa na Comissão Conjunta e na Comissão do Sunrise, em conjunto com os representantes do Governo de Timor-Leste, da Autoridade Nacional do Petróleo (ANP) e da Austrália.

## Comissão Conjunta

O Tratado do Mar de Timor foi assinado com a Austrália no dia da independência de Timor-Leste, a 20 de maio de 2002. A alínea c, do artigo n.º 6, do Tratado prevê a constituição de uma Comissão Conjunta para estabelecer as políticas e regulamentos relativos às atividades petrolíferas na Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto (JPDA), a qual é administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália, e para supervisionar o trabalho da Autoridade Nomeada (ANP).

A Comissão Conjunta é constituída por dois comissários nomeados por Timor-Leste e um comissário nomeado pela Austrália, sendo que todos podem ser representados por um substituto por si nomeado. A Comissão reunirá regularmente com uma periodicidade trimestral e as reuniões poderão ser solicitadas pelos Comissários de ambos os países ou pela ANP.

O Presidente & CEO da TIMOR GAP, o Sr. Francisco da Costa Monteiro, é um dos membros da Comissão Conjunta do Tratado do Mar de Timor. O Sr. António de Sousa, membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP, é igualmente Comissário da JPDA de Timor-Leste. Os Comissários suplentes são o Sr. Vicente Lacerda e o Sr. Domingos Lequi Siga, que são membros da Direção Executiva e Diretores da TIMOR GAP.



44ª Reunião da Comissão Conjunta

Em 2015, realizaram-se as seguintes reuniões da Comissão Conjunta:

- 42ª Reunião da Comissão Conjunta no dia 14 de abril, em Díli;
- 43ª Reunião da Comissão Conjunta nos dias 12 e 13 de agosto, em Cairns;
- 44ª Reunião da Comissão Conjunta no dia 2 de dezembro, em Díli.

À semelhança do ano anterior, Timor-Leste salientou que as reuniões da comissão não prejudicam a arbitragem do Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor (*Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea*, CMATS) e discussões do Governo para o Governo.

## Comissão do Sunrise

O **Acordo Internacional de Unitização** (*International Unitisation Agreement, IUA*), celebrado em março de 2003 entre Timor-Leste e a Austrália, refere-se à unitização dos Campos de Sunrise e Troubadour. O IUA de Sunrise permite a exploração destes dois campos de petróleo e gás localizados no Mar de Timor, denominados conjuntamente de Greater Sunrise, como uma única unidade de reserva.

O acordo entrou em vigor em fevereiro de 2007 e o artigo n.º 9 prevê a constituição de uma Comissão do Sunrise para facilitar a implementação do acordo que se reunirá para abordar questões relacionadas com a pesquisa e produção de petróleo na área da unitização.

Enquanto a Comissão Conjunta é composta por dois comissários de Timor-Leste e um comissário da Austrália, a Comissão do Sunrise é composta por um comissário de Timor-Leste e dois comissários da Austrália.

O Presidente & CEO da TIMOR GAP, Sr. Francisco Monteiro, representa Timor-Leste na Comissão do Sunrise, e o Sr. António de Sousa (Vice-Presidente) é o Comissário suplente.

Reuniões em 2015:

- A 16ª reunião da Comissão Sunrise foi realizada no dia 13 de abril, em Díli;
- A 17ª reunião da Comissão Sunrise foi realizada no dia 14 de agosto, em Cairns.

À semelhança de 2013, devido ao processo de arbitragem do CMATS, não se registaram reuniões ou decisões de relevo relativamente ao Projeto do Sunrise.



16ª Reunião da Comissão do Sunrise



**Dream BIG**

Dream

# 06 Governação



## Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes e políticas, e pela gestão. Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011 de 27 de julho, o Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo órgão do Governo responsável pelo setor petrolífero, mediante a aprovação do Conselho de Ministros. Em outubro de 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (Chief Executive Officer – CEO) por um mandato de 4 anos. Em 2015, o Conselho de Ministros aprovou a renomeação do Sr. Francisco Monteiro como Presidente do Conselho de Administração e CEO da TIMOR GAP, E.P., por um novo mandato de 4 anos, findo a outubro de 2019.

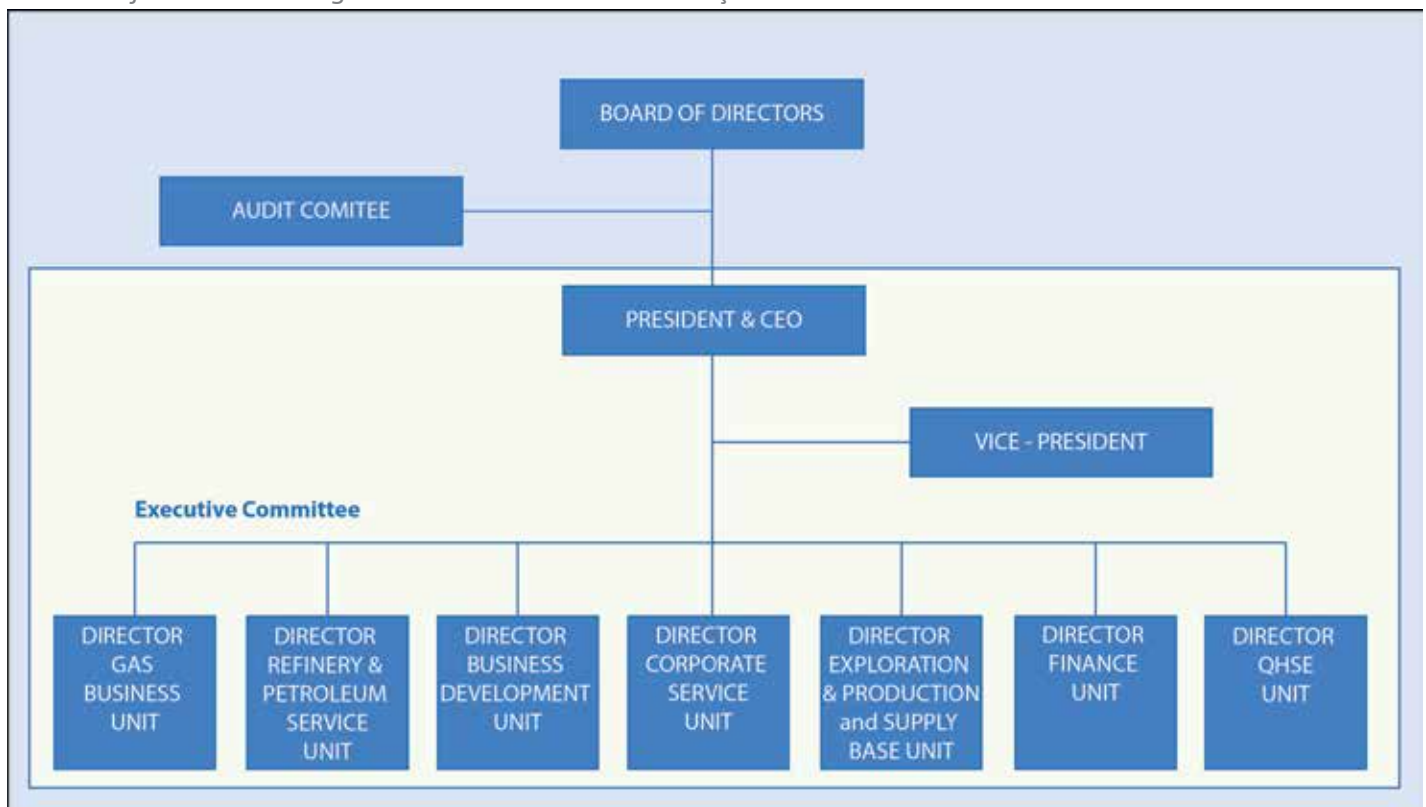
Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gandara e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014.

Algumas das principais responsabilidades do Conselho de Administração são:

- Definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias;
- Definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos);
- Nomear e supervisionar a Direção Executiva.

## Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes de acordo com os objetivos e estratégias do Conselho de Administração.



Organograma da TIMOR GAP

A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer, CEO*), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os cinco Diretores Executivos das nossas unidades de negócio:

Presidente & CEO  
**Sr. Francisco da Costa Monteiro**

Vice-Presidente  
**Sr. António de Sousa**

Diretor da Unidade dos Serviços Corporativos  
**Sra. Jacinta Paula Bernardo**

Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios  
**Mr. Luís Martins**

Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística  
**Sr. Vicente Lacerda**

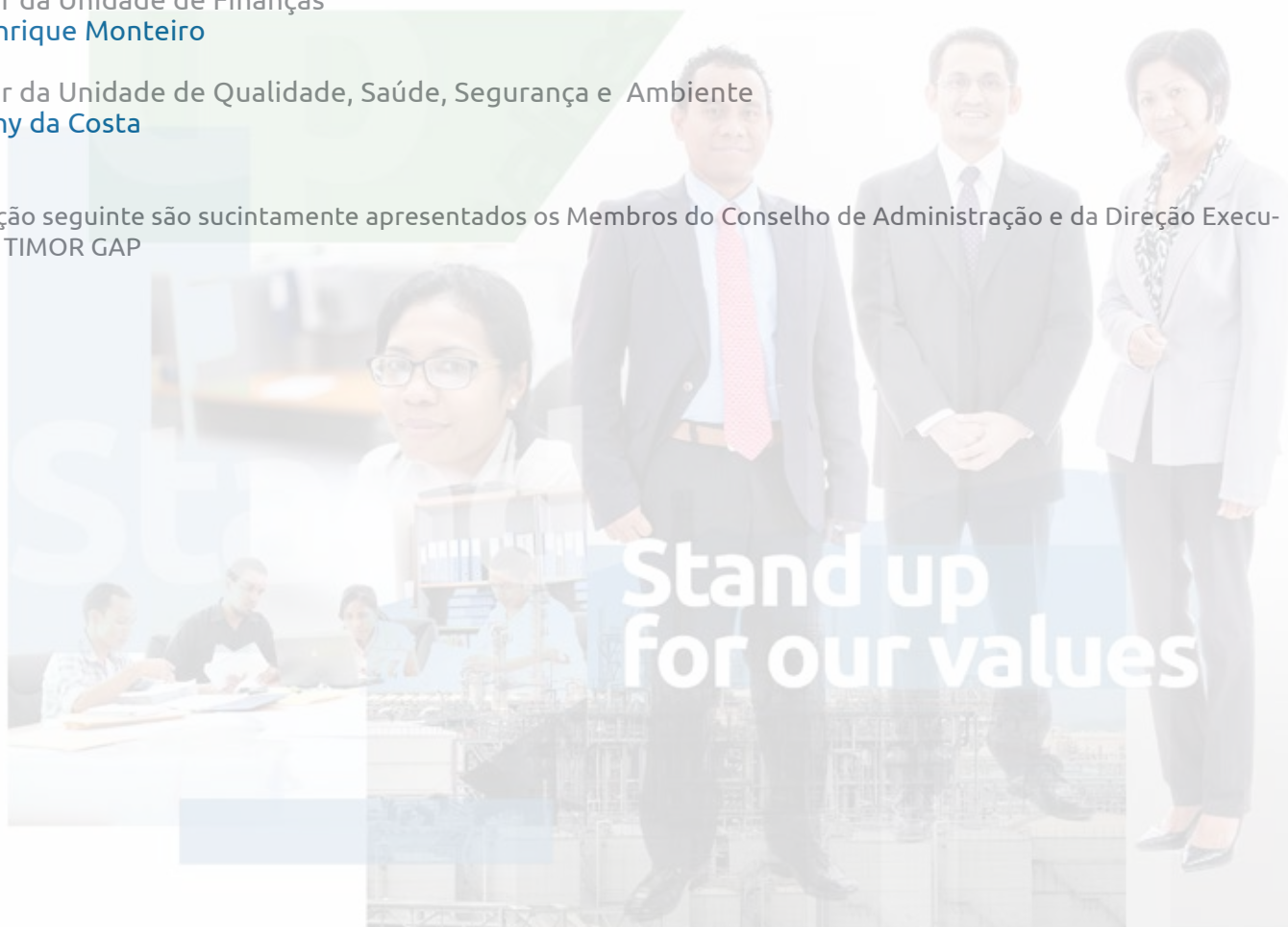
Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos  
**Sr. Vicente Pinto**

Diretor da Unidade de Negócios de Gás  
**Sr. Domingos Lequi Siga**

Diretor da Unidade de Finanças  
**Sr. Henrique Monteiro**

Diretor da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente  
**Sr. Rony da Costa**

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os Membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP





## “Nós valorizamos e acrescentamos valor aos nossos recursos”



### Francisco Monteiro

Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 13 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.



### António de Sousa

Vice Presidente - Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 10 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.



### Norberta da Costa

Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 6 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. Atualmente, a Sra. Costa desempenha a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste.



### Dino Gandara

Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 9 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospectos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que operou um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da nova subsidiária TIMOR GAP Offshore Block, estabelecida em dezembro de 2015.



## Luís Martins

Diretor - Unidade de Desenvolvimento de Negócios

O Sr. Luís Martins é bacharel em Engenharia Industrial pela Universidade de Winaya Mukti e detém um Mestrado em Economia e Gestão Ambiental e Energética pela Universidade de Scuola Enrico Mattei (ENI), em Milão, Itália. O Sr. Martins tem mais de 5 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são procurar e aproveitar oportunidades de desenvolvimento de indústrias e serviços associados ao petróleo.



## Domingos Lequi Siga

Diretor - Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Hawaii em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 10 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.



## Vicente Pinto

Diretor - Unidade da Refinaria & Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 10 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.



## Vicente Lacerda

Diretor - Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 16 anos de experiência na indústria do petróleo e gás, em ambas as competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP.



## Henrique Monteiro

Diretor - Unidade de Finanças

O Sr. Henrique Monteiro graduou-se pela Universidade de Griffith, Brisbane, Austrália, com um Mestrado em Finanças. Ele iniciou a sua carreira em 2000 na Agência da Nações Unidas e detém 15 anos de experiência nas áreas de finanças & economia de projetos e finanças corporativas, em ambas as competências técnicas e de gestão. Antes de se juntar à TIMOR GAP como gestor de finanças & economia de projetos, o Sr. Monteiro desempenhou a função de gestor de finanças corporativas na ANP. Em 2015, ele foi nomeado Diretor da Unidade de Finanças da TIMOR GAP.



## Rony da Costa

Diretor - Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

O Sr. Rony da Costa obteve em 2011 um Mestrado em Gestão do Ambiente pela Universidade de Massey, Nova Zelândia. Ele detém 10 de experiência no desempenho de funções técnicas e de gestão em áreas tais como Gestão de Resíduos, Sistemas de Gestão Ambiental (Geographic Information System, GIS), Sistema de Informação Geográfica e Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente. O Sr. Rony da Costa iniciou a sua carreira em 2006 como gestor da base de dados do GIS no Ministério da Agricultura e Pescas. Antes de se à SERN, o Sr. Costa ocupou a posição de assessor nacional no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente da TIMOR GAP.



## Jacinta Paula Bernardo

Diretor - Unidade dos Serviços Corporativos

A Sra. Jacinta Bernardo formou-se pela Universidade de Monash, em Melbourne, Austrália, com uma licenciatura em Negócios e Comércio, dupla especialização em Gestão de Recursos Humanos e Gestão; e Gestão de Turismo. A Sra. Bernardo tem uma experiência profissional de mais de 10 anos em agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Embaixada da Austrália e a Oxfam International. Através destas Agências de Desenvolvimento Internacional, ela adquiriu experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão financeira e aprovisionamento, gestão de recursos humanos e administração geral. Atualmente, trabalha na TIMOR GAP como Diretora da Unidade de Serviços Corporativos, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar as atividades de negócio associadas à Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Aprovisionamento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Administração Geral. Em 2015, a Sra. Bernardo foi nomeada, pelo Governo de Timor-Leste, Comissária da Comissão da Função Pública para o segundo mandato. Recentemente, foi nomeada membro do Conselho de Administração da TIMOR GAP Offshore Block, uma subsidiária da TIMOR GAP, E.P.

# Quadro de Governação

## Lei das Atividades Petrolíferas

A **Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas** refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto *onshore* como *offshore* pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

## Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da **Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero**, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado. O Fundo deve ser gerido de forma prudente e opera de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O **Banco Central de Timor-Leste** é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O **Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero** emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

## Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e recebeu o **Estatuto de Conformidade** em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas do ITIE.

As **Normas do ITIE** garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num **Relatório Anual do ITIE**, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais do ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos e o Governo divulga o montante recebido.

### TL-ITIE

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade do ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Group*, MSG). O então Secretário de Estado dos Recursos Naturais e atual Ministro do Petróleo e Recursos Minerais, S. Ex.ª Sr. Alfredo Pires, foi nomeado ponto focal do processo do ITIE em Timor-Leste e presidente do MSG. Ele é igualmente um dos Membros do Conselho de Administração do ITIE Internacional.

O departamento de gestão das receitas petrolíferas do Ministério das Finanças proporciona assessoria em transparência e responsabilização de acordo com as normas do ITIE e participa, em conjunto com a TIMOR GAP, enquanto empresa pública, no grupo de trabalho nacional do ITIE. Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar o ITIE.

O MSG constituiu o Gabinete de Apoio de Secretaria ao TL-ITIE que se encontra em funcionamento desde julho de 2008 e está sob a tutela do MPRM. A Secretaria apoia as atividades do MSG e organiza formações, workshops e seminários. Assegura que os relatórios do TL-ITIE estão completos e disponíveis ao público.

O MSG reúne-se mensalmente, juntando representantes do Governo (MPRM, ANP, Banco Central de Timor-Leste e Ministério das Finanças), indústria petrolífera, incluindo a TIMOR GAP enquanto empresa pública, sociedade civil e organizações internacionais.



*Lançamento do 5º Relatório do TL-ITIE*

Ao longo de 2015, a TIMOR GAP continuou ativamente envolvida com o ITIE, participando em inúmeras reuniões e *workshops*. Além das reuniões mensais do MSG, nas quais a TIMOR GAP é presença assídua, este ano destacam-se ainda os seguintes eventos:

- Janeiro - a TIMOR GAP participou no *workshop* do MSG para a pré-validação do relatório do TL-ITIE para o exercício de 2012 e preparação da segunda validação para o exercício de 2015, realizado em Díli. Na sequência deste *workshop*, no dia 30 de janeiro, a TIMOR GAP recebeu a Diretora Regional do Secretariado Internacional do ITIE, Sra. Dyveke Rogan;
- Fevereiro – no dia 6 de fevereiro, a TIMOR GAP participou no lançamento do 5º Relatório do ITIE protagonizado pela Sra. Clare Short, Presidente do ITIE, com a presença de S. Exa. Sr. Alfredo Pires, a Coordenadora Nacional do Secretariado do TL-ITIE, e representantes da ConocoPhillips e Sociedade Civil;
- Junho – enquanto membro da MSG, estivemos presentes no *Workshop* Regional do ITIE para os Membros do MSG e Coordenadores Nacionais, que decorreu em Manila, Filipinas;
- Setembro – reunião com a delegação do MSG da Ilhas Salomão.

# 07 Comentários aos Resultados Financeiros



As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 encontram-se definidas *infra*. Trata-se do quarto período de operações do grupo. A TIMOR GAP adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards*) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

## Subvenções

Durante o corrente exercício, o Governo atribuiu uma subvenção de \$9.7 milhões (\$5 milhões em 2014) para financiar as operações da companhia em 2015, incluindo a realização de estudos associados à avaliação dos ativos e transações de apoio às Reservas do Sunrise.

## Receitas

À semelhança dos anos anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$ 9.7 milhões (\$5 milhões em 2014) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2015. Além do subsídio do Governo e durante o exercício, a companhia recebeu comissões contratuais fixas por serviços no valor de \$28,922 (\$183,431 em 2014). Estes montantes foram recebidos do Governo sob a forma de adiantamento e têm sido libertados durante a vida do contrato, tendo por base o método da percentagem da conclusão sobre os custos incorridos por comparação com o valor total do contrato. (Ver Contrato 1/20012 e Contrato 2/2012 *infra*).

A companhia detém participação de 60% na GAP-MHS Aviation Lda (GAP-MHS). No decurso do exercício de 2015, a TIMOR GAP recebeu dividendos no valor de \$1,357,038 (\$1,409,400 em 2014). A GAP-MHS continuou a ser lucrativa, embora com uma ligeira diminuição, contribuindo com \$403,861 (\$854,719 em 2014) para os resultados consolidados do grupo.

## Contrato 1/2012

O Contrato 1/2012 diz respeito aos estudos de pré-viabilidade anteriormente concluídos e as opções de *pre-Front End Engineering Design* (pre-FEED) para o design das instalações marítimas de Beaço, distrito de Viqueque, como parte do projeto de GNL. Em consulta com a SERN (Secretaria de Estado dos Recursos Naturais), a configuração do porto costeiro foi seleccionado para o FEED ou a fase de projeto. O projeto será parte da Fábrica de GNL planeada e oferece-nos uma instalação marítima padronizada, a qual inclui uma ponte-cais, instalação de carregamento de produtos, instalação de descarregamento de materiais, e um pontão de apoio aos gasodutos de transporte do GNL até ao equipamento de carregamento e um quebra-mar. Para além do projeto, serão realizados estudos meteo-oceanográficos para determinar o ambiente físico circundante, tanto do ponto de vista meteorológico como oceanográfico. O contrato foi concluído no final do ano.

## Contrato 2/2012

O Contrato 2/2012 diz respeito ao estudo das instalações da refinaria, nomeadamente, o FEED da refinaria de Betano. O objetivo deste projeto corrobora a visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Timor-Leste na obtenção de mais valor acrescentado a partir do petróleo produzido.

O contrato é constituído por cinco principais componentes que incluem o seguinte:

- FEED da refinaria de Betano – que inclui o ISBL e o OSBL, oleoduto, a estrutura da ponte-cais que auxiliará o funcionamento das infraestruturas da refinaria (precisão de 15%-20%); e
- Estudo de Impacto Ambiental e Avaliação de Impacto Social da refinaria de Betano;
- Estudos do terreno;
- Estudos e trabalhos no terreno;
- Estudo de mercado.

No exercício corrente, não foram recebidos fundos adicionais do Governo de Timor-Leste por nenhum destes projetos uma vez que o valor total do contrato, após impostos de retenção na fonte, foi recebido em 2012 e 2013. Durante 2015, uns adicionais \$371,626 (\$2,738,741 em 2014) foram gastos predominantemente no pagamento dos contratados pelas várias fases do projeto.

A comissão contratual fixa por serviços do projeto é apenas reconhecida como um rendimento com base na percentagem dos custos incorridos até à data comparando com o custo total estimado. Durante 2015, \$28,921 (\$183,431 em 2014) foram recebidos como rendimento do contrato.

No final do exercício, dos fundos recebidos sobrava o montante de \$1,018,341 (\$1,389,967 em 2014) para ser usado em 2016, altura em que se espera que estes projetos sejam concluídos.

## Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- Base Logística do Suai;
- Projeto do Aeroporto do Suai;
- Revisão do conceito upstream do Greater Sunrise e estudo de viabilidade;
- Projeto de avaliação dos ativos e transações de apoio;
- Projeto da autoestrada;
- Novos empreendimentos – pesquisa de áreas abertas

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 5 do presente relatório.

## Resultados Financeiros

### Lucro/Perda do Exercício

O lucro/perda abrangente da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 ascendeu a um montante de \$1,616,525 (-\$1,820,968 em 2014), prévios à TIMOR GAP ter recebido o dividendo de \$1,357,038 (\$1,409,400 em 2014) proveniente da GAP-MHS, aumentando o lucro/perda da TIMOR GAP para \$2,973,563 (-\$411,568 em 2014).

Na base do grupo, o lucro/perda para o exercício findo a 31 de dezembro de 2015 foi de \$1,616,153 (-\$1,766,735 em 2014), aumentada pela participação de 60% no resultado da GAP-MHS no valor de \$403,861 (\$854,719 em 2014) para um lucro/perda na base do grupo de \$2,020,014 (-\$912,017 em 2014).

O lucro/excedente no exercício melhorou a deterioração do total do Capital recebido em 2012 ao nível da Companhia, com a companhia agora a apresentar um capital próprio de \$1,878,562 (-\$1,095,003 em 2014). Devido à lucratividade da GAP-MHS ao nível do grupo, o total do capital próprio é reforçado num valor de \$2,079,466 (\$59,452 em 2014). No decorrer do exercício, o rendimento recebido excedeu as despesas operacionais. Contudo, a companhia não esteve numa posição tributária devido à perda fiscal acumulada no início do exercício no valor de \$599,200 (\$392,161 em 2014), a qual foi superior ao lucro tributável a 10% no exercício corrente no valor de \$160,840. A perda fiscal acumulada da companhia no final do exercício foi de \$438,361 (\$599,200 em 2014).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.



## Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP adquiriu ativos fixos tangíveis no valor de \$239,213 (\$455,273 em 2014) conforme estabelecido na Nota 7, e \$350,865 (\$548,294 em 2014) em *software* informático conforme estabelecido na Nota 8 das demonstrações financeiras.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adoptou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento da sua aquisição.

Durante 2015, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$441,150 (\$416,473 em 2014), e para o *software* informático a amortização para o exercício foi de \$140,798 (\$68,720 em 2014). O aumento do valor da amortização deveu-se à compra de *software* adicional (Eclipse & Petrel, Hampson Russel Avo e IP Software) em 2015 para uso da Unidade de Pesquisa & Produção.

## Custos / Despesas com Pessoal

A 31 de dezembro de 2015, a TIMOR GAP contava com 117 trabalhadores no seu quadro de pessoal (101 trabalhadores em 2014). Os custos com o pessoal aumentaram de \$1,966,208 em 2014 para \$2,578,714 em 2015. O aumento nos custos deve-se principalmente a novos recrutamentos e ao sistema remuneratório implementado no decurso do exercício com base na aprovação do plano de progressão na carreira (Política de Gestão de Desempenho), o qual normaliza a renumeração consoante as categorias.

## Imparidade da Conta Empréstimo

A TIMOR GAP detém 100% da TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal, tal como previsto na lei e no contrato. Esta sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle ou SPV*) é parte de uma parceria conjunta na JPDA. A TIMOR GAP entrou num Acordo de Operação Conjunta, segundo o qual não é obrigada a contribuir para a conta conjunta pelos custos incorridos no decurso da fase de pesquisa.

A TIMOR GAP PSC 11-106 incorreu em custos próprios os quais são exteriores aos incorridos pela conta conjunta. Uma vez que o plano de desenvolvimento ainda não foi aprovado, não há rendimentos previstos para esta companhia num futuro imediato. Consequentemente, os custos incorridos pela companhia foram pagos pela TIMOR GAP e incluídos, uma vez que a conta empréstimo foi considerada como imparidade até ao momento em que a recuperação dos custos seja provável. O montante da imparidade no exercício corrente é de \$268,954 nas demonstrações financeiras da TIMOR GAP.

## Outras Despesas

As “outras despesas” mais significativas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 incluem os seguintes itens:

	\$	\$
	2015	2014
<b>Renda do escritório</b>	807,934	796,303
<b>Promoção da organização</b>	56,141	64,229
<b>Telefone &amp; internet</b>	163,325	155,966
<b>Formação &amp; conferências</b>	76,932	87,849
<b>Viagens &amp; despesas</b>	609,124	584,862

A renda do escritório aumentou devido à escalada anual da taxa de 3% no valor do aluguer, tal como definido no contrato.

As despesas relacionadas com a promoção da organização incluem a participação em várias exposições do Governo. Em 2015, a TIMOR GAP, E.P. participou em exposições do Governo, organizadas tanto a nível nacional como internacional.

As viagens & despesas incluem os custos incorridos com a participação em visitas ao terreno para gerir e administrar os Projetos Tasi Mane. Estas incluem atividades tais como contactos com a comunidade, verificação dos terrenos pela equipa interministerial, etc. Além disso, as Viagens & Despesas também cobrem várias atividades relacionadas com a formação, participação em conferências, reuniões, incluindo a Comissão Conjunta e Comissão do Sunrise, bem como outras solicitações oficiais por parte do Governo com propósitos específicos.

Em linha com o mandato da TIMOR GAP para criar atividades de negócio, os custos novos da Companhia Nacional de Petróleo na persecução do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás são muitas vezes imprevisíveis.

## Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício corrente não há impostos sobre o rendimento a pagar devido às perdas incorridas pela companhia.

A companhia deduziu e pagou ou suportou os impostos retidos na fonte sobre os pagamentos efetuados a trabalhadores e a fornecedores de acordo com as taxas aplicáveis. No decurso de 2015, foi deduzida a retenção na fonte no valor total de \$594,467 (\$541,524 em 2014).

## Demonstrações da Posição Financeira

### Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$1,761,009 (\$1,239,020 em 2014) e incluem pré-pagamentos e outras contas a receber no valor de \$59,584 (\$129,510 em 2014), o depósito da renda e outros depósitos no valor de \$195,914 (\$196,029 em 2014). No final do exercício de 2015, o depósito bancário totaliza \$1,169,511 (\$577,482 em 2014).

Conforme descrito na Nota 20, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos no decurso normal da atividade. A companhia incorreu num lucro líquido antes de impostos de \$2,973,563 (-\$411,568 em 2014) (consolidada: \$2,020,014) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, desde dessa data, os passivos correntes da Companhia excederam os seus ativos correntes em \$230,295 (\$2,745,917 em 2014) (consolidado: \$221,214) e a companhia tem o capital próprio de \$1,878,562.

Enquanto companhia nacional de petróleo jovem, a TIMOR GAP encontra-se dependente dos subsídios do governo que sustentem as suas operações até ao momento que a companhia registre um crescimento nas suas atividades comerciais de modo a se tornarem suficientemente auto-sustentáveis. Nesta fase de desenvolvimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que Timor-Leste e a TIMOR GAP têm para a indústria do petróleo e gás no país.



We  
add Value  
to the resources

# 08 Demonstrações Financeiras



## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

	Notas	Grupo		Companhia	
		2015	2014	2015	2014
		\$	\$	\$	\$
<b>Receitas</b>					
Receitas do subsídio do governo	5	9,700,000	5,000,000	9,700,000	5,000,000
Comissões contratuais fixas por serviços	5	28,922	183,431	28,922	183,431
Comissões do Terminal Marítimo de Combustível	5	-	140,205	-	140,205
Lucro bruto sobre a venda de combustível	5	-	16,000	-	16,000
Lucro bruto sobre o aluguer do Terminal Marítimo de Combustível	5	-	64,987	-	64,987
<b>Total das receitas</b>		<b>9,728,922</b>	<b>5,404,623</b>	<b>9,728,922</b>	<b>5,404,623</b>
<b>Despesas</b>					
Despesas com projetos		(1,899,846)	(2,056,452)	(1,899,846)	(2,056,452)
Despesas de depreciação e amortizações	7 & 8	(581,948)	(485,193)	(581,948)	(485,193)
Despesas com pessoal		(2,578,714)	(1,966,208)	(2,578,714)	(1,966,208)
Imparidade da conta empréstimo	16	-	-	-	(268,954)
Outras despesas		(3,052,260)	(2,663,505)	(3,051,888)	(2,448,784)
<b>Total das despesas</b>		<b>(8,112,769)</b>	<b>(7,171,358)</b>	<b>(8,112,397)</b>	<b>(7,225,591)</b>
Lucro operacional/ (Perda)		1,616,153	(1,766,735)	1,616,525	(1,820,968)
Dividendos recebidos de associadas		-	-	1,357,038	1,409,400
Participação em lucro de associada	10	403,861	854,719	-	-
Lucro /(Perda) antes de impostos		2,020,014	(912,017)	2,973,563	(411,568)
Gastos com impostos sobre o rendimento	6	-	-	-	-
Lucro / (Perda) do exercício		2,020,014	(912,017)	2,973,563	(411,568)
Outros resultados		-	-	-	-
<b>Total do Lucro / (Perda)</b>		<b>2,020,014</b>	<b>(912,017)</b>	<b>2,973,563</b>	<b>(411,568)</b>
<b>Total do Lucro / Perda atribuível a:</b>					
Interesse maioritário		2,020,014	(912,017)	-	-

As demonstrações supra devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

## BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro de 2015.

	Notas	Grupo		Companhia	
		2015	2014	2015	2014
		₹	₹	₹	₹
<b>Ativo</b>					
<b>Ativo não-corrente</b>					
Ativos tangíveis	7	786,268	988,205	786,268	988,205
Ativos intangíveis	8	859,774	649,708	859,774	649,708
Imobilizações em curso		449,813	-	449,813	-
Participações financeiras em subsidiárias	9	-	-	10,000	10,000
Participações financeiras em associadas	10	204,824	1,158,002	3,000	3,000
		<b>2,300,680</b>	<b>2,795,915</b>	<b>2,108,856</b>	<b>1,650,913</b>
<b>Ativo Corrente</b>					
Clientes e outras contas a receber	11	591,498	661,539	591,498	661,539
Caixa e equivalentes de caixa	12	1,174,592	581,935	1,169,511	577,482
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>1,766,090</b>	<b>1,243,474</b>	<b>1,761,009</b>	<b>1,239,021</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4,066,770</b>	<b>4,039,389</b>	<b>3,869,865</b>	<b>2,889,934</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>					
<b>Capital próprio</b>					
Capital social	13	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Perdas acumuladas		(420,534)	(2,440,548)	(621,438)	(3,595,003)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>2,079,466</b>	<b>59,452</b>	<b>1,878,562</b>	<b>(1,095,003)</b>
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores e outras contas a pagar	14	890,964	2,483,048	894,964	2,488,049
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos para projetos	15	1,096,340	1,496,888	1,096,340	1,496,888
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>1,987,304</b>	<b>3,979,937</b>	<b>1,991,304</b>	<b>3,984,937</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>4,066,770</b>	<b>4,039,389</b>	<b>3,869,865</b>	<b>2,889,934</b>

As demonstrações supra devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

	Notas	Grupo		Companhia	
		2015	2014	2015	2014
		\$	\$	\$	\$
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>					
Lucro Operacional / (Perda)		1,616,153	(1,766,735)	1,616,525	(1,820,968)
Ajustamentos para:					
Depreciação		441,150	416,473	441,150	416,473
Amortização		140,798	68,720	140,798	68,720
		2,198,101	(1,281,543)	2,198,473	(1,335,775)
Redução /( aumento) em clientes	11	70,041	960,289	70,041	1,014,633
Aumento / (redução) em fornecedores e outras contas a pagar		(1,592,085)	1,506,154	(1,593,085)	1,511,154
Fluxo de caixa usado em operações		676,057	1,184,900	675,429	1,190,011
Imposto sobre o rendimento pago		-	-	-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais</b>		<b>676,057</b>	<b>1,184,900</b>	<b>675,429</b>	<b>1,190,011</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>					
Compra de ativos tangíveis	7	(239,213)	(455,273)	(239,213)	(455,273)
Compra de ativos intangíveis	8	(350,865)	(548,294)	(350,865)	(548,294)
Aumento em imobilizações em curso		(449,813)	-	(449,813)	-
Participações financeiras em subsidiárias	9	-	-	-	(5,000)
Dividendos de associadas		1,357,038	1,409,400	1,357,038	1,409,400
<b>Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de investimento</b>		<b>317,147</b>	<b>405,833</b>	<b>317,147</b>	<b>400,833</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento</b>					
Aumento/(redução) de adiantamento de projetos		(400,548)	(2,922,172)	(400,548)	(2,922,172)

	Notas	Grupo		Companhia	
		2015	2014	2015	2014
		\$	\$	\$	\$
<b>Fluxos de caixa líquidos usados em atividades de financiamento</b>		<b>(400,548)</b>	<b>(2,922,172)</b>	<b>(400,548)</b>	<b>(2,922,172)</b>
Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa		592,657	(1,331,440)	592,029	(1,331,328)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		581,935	1,913,375	577,482	1,908,810
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>		<b>1,174,592</b>	<b>581,935</b>	<b>1,169,511</b>	<b>577,482</b>

As demonstrações supra devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

	Notas	Grupo		Companhia	
		2015	2014	2015	2014
		\$	\$	\$	\$
<b>Transações com acionistas da companhia</b>					
<u>Capital Social</u>					
- 1 de dezembro de 2011		2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012		500,000	500,000	500,000	500,000
		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
<b>Perda consolidada e perda abrangente do exercício atribuível a acionistas da sociedade-mãe:</b>					
No início do exercício		(2,440,548)	(1,528,532)	(3,595,002)	(3,183,436)
No exercício		2,020,014	(912,017)	2,973,563	(411,568)
No final do exercício		(420,534)	(2,440,548)	(621,438)	(3,595,003)
<b>Interesses minoritários</b>		-	-	-	-
<b>Total do Capital Próprio em 31 de dezembro</b>		<b>2,079,466</b>	<b>59,452</b>	<b>1,878,562</b>	<b>(1,095,003)</b>



# Políticas contábilísticas e notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

## 1. Informação Geral

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, que inclui a Timor Gás e Petróleo, Empresa Pública (TIMOR GAP, como sociedade-mãe) e a sua subsidiária e afiliada, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores a ... de abril de 2015.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standards Board. Estas demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras separadas da empresa-mãe e as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América (USD ou \$). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras do Grupo e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2015. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada.

### Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada)
  - Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada, e
  - A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.
- Quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:
- Acordo com os demais titulares de direitos de voto na participada
  - Os direitos decorrentes de outros acordos
  - Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos na demonstração de rendimentos abrangentes a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária. As demonstrações financeiras das subsidiárias são elaboradas pelo mesmo exercício financeiro que a sociedade-mãe, utilizando as mesmas políticas contábilísticas. Todos os saldos intragrupo, transações intragrupo, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo e dividendos são eliminados por completo. Quando a titularidade de uma subsidiária é inferior a 100% e existe, portanto, uma participação não dominante (PND), à PND é atribuída a sua parte do rendimento total do período, mesmo que daí resulte um saldo negativo.

## Investimento em associada

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas.

O investimento do Grupo na sua associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contábilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O trespasse respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contábilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

## 2. Bases de elaboração e políticas contábilísticas

### Receita

A Receita é calculada pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, líquida de descontos e bruta de quaisquer impostos retidos na fonte relacionados com vendas, colectados em nome do governo de Timor-Leste..

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

As Receitas provenientes de comissões contratuais fixas por serviços são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

As Vendas de Combustível são reconhecidas quando os riscos e prémios significativos de titularidade dos bens são transferidos para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos. A compra de combustível é paga após o recebimento dos resultados da venda ao cliente.

O Rendimento gerado pelo Aluguer do Terminal Marítimo de Combustível é reconhecido sobre o preço por litro do combustível fornecido.

## Tributação

A despesa com imposto sobre o rendimento representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente é baseado no lucro tributável do exercício/ano.

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes no exercício corrente é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas, autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte nos países onde o Grupo opera e gera rendimento tributável. O imposto diferido é reconhecido sobre as diferenças entre os valores contabilísticos de ativos e passivos nas demonstrações financeiras e as suas bases fiscais correspondentes (conhecidos como diferenças temporárias). Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão aumentar o lucro tributável no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias que poderão reduzir o lucro tributável no futuro, e todos os prejuízos fiscais ou créditos fiscais não utilizados. Os impostos diferidos ativos são calculados pelo maior valor que, com base no lucro tributável corrente ou futuro estimado, é mais provável que não seja recuperado. O valor contabilístico líquido do ativo fiscal diferido é revisto à data de cada relatório e é ajustado para refletir a avaliação atual dos lucros tributáveis futuros. Eventuais ajustes são reconhecidos no resultado. O imposto diferido é calculado com base nas taxas de imposto que se espera aplicar ao lucro tributável (prejuízo fiscal) dos períodos em que se espera que o ativo fiscal diferido seja realizado ou o passivo fiscal diferido seja liquidado, com base nas taxas de imposto que foram aprovadas ou substantivamente aprovadas até o final do período de reporte. Com base no acordo contratual, os impostos retidos na fonte ou são retidos contra fornecedores em indústrias específicas, ou os montantes dos pagamentos são incrementados às seguintes taxas e as verbas serão pagas ao governo de Timor-Leste:

- Rendimento de atividades de construção e edificação - 2%
- Rendimento de serviços de consultoria para construção - 4%
- Rendimento da prestação de serviços de transporte aéreo ou marítimo - 2.64%
- Contratação de serviços petrolíferos – 6%
- Rendas - 10%
- Pagamentos feitos a não-residentes - 10%

Quando a companhia é destinatária de um rendimento pela prestação de qualquer serviço acima elencado, a companhia pode optar entre tratar o imposto retido na fonte como imposto final deduzido ou ser tributada com base no lucro real..

## Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América e todos os valores são arredondados para o dólar mais próximo (US \$), excepto quando indicado de outra forma. O Grupo não possui operações no estrangeiro.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas na moeda funcional na respectiva taxa de câmbio à vista (spot), em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório. Todas as diferenças são levadas para o resultado.

## Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam.

A depreciação é reconhecida de forma a amortizar o custo líquido ou a avaliação de ativos (com exceção dos imóveis em propriedade perfeita e dos imóveis em construção) menos o seu valor residual durante a vida útil esperada, utilizando o seguinte método linear:

- Benfeitorias em imóveis arrendados durante o período remanescente do arrendamento
- Instalações e Equipamentos 33.3%
- Móveis, utensílios e acessórios 20%
- Veículos a motor - 20% com um valor residual de 20% do preço de custo.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospectiva.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo com a desconsideração do ativo (calculado como a diferença entre o resultado líquido da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na declaração de rendimentos quando o ativo é desconsiderado.

## Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas acumuladas por imparidade.

Os ativos tangíveis com vida limitada no tempo são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida limitada no tempo são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. As alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo estimado de benefícios económicos futuros incorporados no ativo são considerados para alteração do período ou método de amortização, conforme apropriado, e são tratados como alterações às estimativas contabilísticas. O custo de amortização de ativos intangíveis com vida limitada no tempo é reconhecido na declaração de resultados como categoria de despesa que seja consistente com a função dos ativos intangíveis.

Os ganhos ou perdas resultantes de pró-reconhecimento de um ativo intangível são calculados como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o montante alocado ao ativo são reconhecidos na declaração de resultados quando o ativo é desconsiderado.

Os ativos intangíveis englobam principalmente os produtos de software e são amortizados sobre a vida útil estimada..

## Imparidade dos ativos não-financeiros

Em cada data de reporte, os ativos não-financeiros são revistos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram uma perda por imparidade. Se houver indicação de possível perda por imparidade, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) é estimado e comparado com o seu valor contabilístico. Se a quantia recuperável estimada for menor, o valor contabilístico é reduzido ao seu valor recuperável estimado, e uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

Se uma perda por imparidade é subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista do seu valor recuperável, mas não excede o montante que teria sido determinado caso nenhuma perda por imparidade tivesse sido reconhecida para o ativo (grupo de ativos relacionados) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente no resultado.

## Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

## Ativos financeiros

### Reconhecimento inicial e mensuração

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como empréstimos e contas a pagar. Todos os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Os ativos financeiros do Grupo incluem:

- Contas a receber, e
- Caixa e equivalentes de caixa.

### **Mensuração subsequente**

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados como Contas a Receber ou Caixa e equivalentes de caixa.

### **Desconsideração**

Um ativo financeiro é primariamente desconsiderado quando:

- Caducam os direitos a receber os fluxos de caixa relativos ao ativo, ou
- Tenham sido transferidos todos os riscos e prémios do ativo.

### **Imparidade dos ativos financeiros**

O Grupo avalia, em cada data de reporte, se existe prova objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros é imparidade. Existe uma imparidade se um ou mais eventos que tenham ocorridos desde o reconhecimento inicial (um “evento de perda” incorrido), tem impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possam, de forma fiável, ser estimados. A prova de imparidade pode incluir indicações de que os devedores ou grupo de devedores estão a viver dificuldades financeiras significativas, incumprimento ou atraso relativamente a pagamentos de juros ou de capital, a probabilidade de que vão entrar em falência ou noutra forma de reorganização financeira e dados observáveis que indiquem que existe um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados, tais como alterações na mora ou condições económicas relacionadas com incumprimentos.

### **Ativos financeiros ao custo amortizado**

O valor contabilístico do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e a perda é reconhecida na demonstração de resultados. Se uma anulação for recuperada posteriormente, a recuperação é creditada para financiar custos na demonstração de resultados.

### **Passivos financeiros a valor justo através dos resultados**

#### **Reconhecimento inicial e mensuração**

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros do Grupo são classificados, no reconhecimento inicial, como:

- Contas a pagar, ou
- Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos não desembolsados.

### **Mensuração subsequente**

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados como Contas a pagar, ou comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos não desembolsados.

### **Desconsideração**

Um passivo financeiro é desconsiderado quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

### **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa na demonstração da posição financeira incluem depósitos bancários que não vençam juros e dinheiro em caixa.

### **Contas a pagar**

As contas a pagar são obrigações com base em condições normais de crédito e não vencem juros. As contas a pagar denominados em moeda estrangeira são convertidas para US dólares à taxa de câmbio na data do relatório. Os ganhos ou perdas cambiais são incluídos em outras receitas ou outras despesas.

### **Provisões**

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação.

### **Comissões contratuais fixas por serviços não utilizados e adiantamentos por projetos**

A caixa recebida pela companhia do Governo de Timor-Leste com adiantamento por projeto e por comissões contratuais fixas por serviços não utilizados é reconhecida como um passivo no recebimento.

O passivo do adiantamento por projeto é reduzido pelos custos incorridos com fornecedores de serviços acrescido dos impostos de retenção na fonte.

A comissão de gestão de projeto não ganha é reduzida por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida.

### 3. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes das receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

#### Juízos

Durante o processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo, a administração fez os seguintes juízos, que têm o impacto mais significativo nos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas:

#### Contingências

Pela sua natureza, as contingências apenas serão determinadas quando ocorram, ou deixem de ocorrer, um ou mais eventos futuros incertos. A avaliação da existência e do quantum potencial de contingências envolve, por inerência, o juízo significativo e o recurso a estimativas sobre o resultado de eventos futuros.

#### Tributação

Existem incertezas sobre a interpretação de regulamentação fiscal complexa e alterações nas leis fiscais sobre rendimento estrangeiro e retenções na fonte. Tendo em conta que a companhia e o grupo trabalham em diferentes jurisdições internacionais e fiscais, as diferenças que resultam entre o rendimento real e os pressupostos assumidos, ou futuras alterações a esses pressupostos, podem exigir ajustes futuros na despesa de impostos já registada. O grupo constitui provisões, baseadas em estimativas razoáveis, para eventuais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições onde opera.

Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos por perdas fiscais não utilizadas na medida em que seja provável que haverá lucro tributável contra o qual as perdas podem ser utilizadas. É exigido à administração um juízo significativo por forma a determinar o valor dos ativos fiscais diferidos que podem ser reconhecidos, com base no prazo provável e ao nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planeamento fiscal futuras.

### 4. Aplicação de novas e alteradas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF)

#### 4.1 Novas e alteradas NIRF aplicadas sem impacto nas demonstrações financeiras

Nenhumas NIRF novas e alteradas foram adotadas nestas demonstrações financeiras.

#### 4.2 Novas e alteradas NIRF emitidas mas não efetivas

A companhia não aplicou as seguintes novas e alteradas NIRF que foram emitidas, mas ainda não são efetivas. Os Diretores da Companhia ainda não tiveram oportunidade de considerar o potencial impacto da adoção das normas e interpretações emitidas mas ainda não efetivas e antecipar quais dessas alterações serão adotadas nas demonstrações financeiras da companhia, quando as mesmas se encontrarem em eficácia.

Normas/Interpretação	Data de Eficácia (exercícios com início em ou após)
NIRF 15 Receitas de Contratados e Clientes	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2017, com aplicação prévia permitida.
Alterações às NIRF 11 Contabilização de Aquisição de Participações em Operações Conjuntas	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2016, com aplicação prévia permitida.
Alterações às NIC 16 e NIC 38 Clarificação dos Métodos Aceites de Depreciação e Amortização	Torna-se eficaz para exercícios anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2016, com aplicação prévia permitida.

## 5. Receitas e outros rendimentos

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
<b>Receitas e outros rendimentos</b>				
Subsídio do governo	9,700,000	5,000,000	9,700,000	5,000,000
Receitas das comissões fixas de contratos	28,922	183,431	28,922	183,431
Receitas das comissões do Terminal Marítimo de Combustível	-	140,205	-	140,205
Receitas	9,728,922	5,323,636	9,728,922	5,323,636
Vendas de Combustível	-	800,000	-	800,000
Custo do combustível vendido	-	784,000	-	784,000
Lucro bruto sobre as Vendas de Combustível	-	16,000	-	16,000
Rendimento do Aluguer do Terminal Marítimo de Combustível	-	423,603	-	423,603
Despesas do Aluguer do Terminal Marítimo de Combustível	-	358,616	-	358,616
Lucro Bruto sobre Aluguer do Terminal Marítimo de Combustível	-	64,987	-	64,987

## 6. Impostos sobre o rendimento

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
<b>Impostos sobre o rendimento</b>				
Despesa com imposto sobre o rendimento				
Taxa do Imposto sobre o rendimento corrente:				
Encargos com a Taxa do Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Imposto sobre o rendimento diferido:				
Relativo ao surgimento e reversão de diferenças temporárias	-	-	-	-
<b>Total de despesa fiscal reportada aos resultados</b>	-	-	-	-
A reconciliação entre a despesa fiscal e o lucro contabilístico multiplicado pela taxa de imposto doméstico de Timor-Leste para o exercício é a seguinte:				
<b>Lucro / (Perda) contabilística antes de impostos</b>	<b>2,020,014</b>	<b>(912,017)</b>	<b>2,973,563</b>	<b>(411,568)</b>
À taxa de imposto sobre o rendimento doméstico em vigor em Timor-Leste de 10%	202,001	(91,202)	297,356	(41,157)
Adjustada por efeitos de taxa:				
Dividendos recebidos isentos de taxa	-	-	(135,704)	(140,940)
Ativo fiscal diferido devido a depreciação acelerada não reconhecido	(813)	(51,837)	(813)	(51,837)
Passivo fiscal diferido não reconhecido na imparidade de empréstimo	-	-	-	26,895
Participação em lucro de associada isenta de taxa	(40,386)	(85,472)	-	-
<b>Exercício corrente – Lucro / (Perda) tributável a 10%</b>	<b>160,802</b>	<b>(228,511)</b>	<b>160,840</b>	<b>(207,039)</b>
<b>Impostos diferidos</b>				
Imposto diferido relativo a:				
Exercício corrente – lucro / (perda) tributável a 10%	160,802	(228,511)	160,840	(207,039)
Perda fiscal acumulada no início do exercício da perda tributável a 10%	(626,150)	(397,639)	(599,200)	(392,161)
Perda fiscal acumulada no final do exercício da perda tributável a 10%	(465,348)	(626,150)	(438,361)	(599,200)

O grupo ainda não obteve lucro e depende de financiamento do Governo e, portanto, nenhum ativo fiscal diferido foi reconhecido.

## 7. Ativos tangíveis

	Benfeitorias em imóveis arrendados	Instalações & equipamento	Móveis, utensílios e acessórios	Veículos a motor	Total
	\$	\$	\$	\$	\$
<b>Exercício findo a 31 de dezembro de 2015</b>					
Custo:					
Balanço no início do exercício	465,543	596,442	409,996	565,425	2,037,406
Acréscimos	-	149,450	2,649	87,115	239,213
Balanço no final do exercício	465,543	745,892	412,645	652,540	2,276,619
Amortização:					
Balanço no início do exercício	(234,985)	(382,675)	(214,208)	(217,333)	(1,049,201)
Encargos no exercício	(134,837)	(131,852)	(82,461)	(92,000)	(441,150)
Balanço no final do exercício	(369,822)	(514,527)	(296,669)	(309,333)	(1,490,351)
Valor contábilístico no início do exercício	230,559	213,766	195,788	348,092	988,205
Valor Contábilístico no final do exercício	95,721	231,365	115,976	343,207	786,268
<b>Exercício findo a 31 de dezembro de 2014</b>					
Custo:					
Balanço no início do exercício	317,000	430,289	313,749	521,095	1,582,132
Acréscimos	148,543	166,153	96,247	44,330	455,273
Balanço no final do exercício	465,543	596,442	409,996	565,425	2,037,406
Amortização:					
Balanço no início do exercício	(147,818)	(220,955)	(135,127)	(128,829)	(632,727)
Encargos no exercício	(87,167)	(161,721)	(79,081)	(88,504)	(416,473)
Balanço no final do exercício	(234,985)	(382,675)	(214,208)	(217,333)	(1,049,200)
Valor Contábilístico no início do exercício	169,182	209,334	178,622	392,266	949,405
Valor Contábilístico no final do exercício	230,559	213,766	195,788	348,092	988,205



## 8. Ativos intangíveis

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Custo:				
Balanço no início do exercício	805,425	257,131	805,425	257,131
Acréscimos	350,865	548,294	350,865	548,294
Balanço no final do exercício	1,156,290	805,425	1,156,290	805,425
Amortização:				
Balanço no início do exercício	(155,717)	(86,997)	(155,717)	(86,997)
Encargos no exercício	(140,798)	(68,720)	(140,798)	(68,720)
Balanço no final do exercício	(296,515)	(155,717)	(296,515)	(155,717)
Valor Contabilístico Líquido no início do exercício	649,708	170,134	649,708	170,134
Valor Contabilístico Líquido no final do exercício	859,774	649,708	859,774	649,708

## 9. Investimento em subsidiárias

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade dormente constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Limitada, adquirida em Setembro de 2014 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
A Companhia detém uma participação financeira de 100% numa entidade constituída em Timor-Leste, a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, adquirida em Julho de 2014 pelo custo de:	-	-	5,000	5,000
	-	-	10,000	10,000
<b>Divulgação das operações da Companhia Subsidiária</b>				
No decurso de 2013, a companhia celebrou um Acordo de Operação Conjunta ( <i>Joint Operating Agreement</i> ) com a ENI JPDA 11-106 B.V. e a Inpex Offshore Timor-Leste Ltd, respeitante à Área do Contrato JPDA 11-106 da Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto, Mar de Timor.				
Nos termos do acordo a TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada não é obrigada a contribuir para os custos incorridos para a conta conjunta pelo seu interesse financiado. A quota-parte da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Limitada nos referidos custos é suportada pelas partes financiadoras (ENI e Inpex) proporcionalmente. Cada uma das partes financiadoras irá recuperar da TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda, a respectiva quota-parte nos custos, acrescidos de <i>uplift</i> , após a Autoridade Designada aprovar um plano de desenvolvimento e verificadas outras condições previstas no acordo. O interesse participativo da companhia no Acordo de Operação Conjunta é de 24%.				
Total de despesas aprovado pela autoridade			13,861,000	8,370,000
Despesas não auditadas incorridas desde o início			(8,579,933)	(4,110,901)
Não utilizado no final do exercício	-	-	5,281,067	4,259,099
Contribuições não auditadas pelas partes financiadoras desde o início	-	-	8,094,652	4,822,324

## 10. Investimento em associadas

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
A Companhia detém uma participação financeira de 60% numa entidade constituída em Timor-Leste, a GAP-MHS Aviation Lda., sendo os restantes 40% detidos pela MHS Aviation (Timor-Leste) Lda.				
As atividades da GAP MHS Aviation Lda prendem-se com a prestação de serviços de apoio e logística às operações da MHS Aviation (TL) Lda, que fornece serviços de aviação e instalações a outras entidades.				
A participação do Grupo na GAP MHS Aviation Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na GAP MHS Aviation Lda:				
Ativos correntes	3,918,747	7,100,196		
Ativos não-correntes	177,153	574,828		
Passivos correntes	(3,754,526)	(5,745,021)		
Capital próprio	341,374	1,930,003	-	-
Percentagem da titularidade do Grupo	60%	60%		
Valor contabilístico do investimento	204,824	1,158,002		
Receitas	5,060,722	12,275,681		
Custo de vendas	(1,064,859)	(6,755,109)		
Despesas administrativas	(3,054,140)	(3,305,347)		
Outros rendimentos	4,953	1,173		
Lucro antes de impostos	946,677	2,216,398	-	-
Despesas de imposto sobre o rendimento	(273,576)	(791,867)		
Lucro do exercício (operações contínuas)	673,101	1,424,531	-	-
Participação do Grupo no lucro do exercício	403,861	854,719	-	-
A participação de 60% detida pela TIMOR GAP E.P. foi adquirida pela Companhia em julho de 2012 pelo custo de			3,000	3,000

## 11. Clientes e outras contas a receber

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Clientes	-	-	-	-
Pagamentos efetuados em nome de subsidiária	-	-	-	-
Outras contas a receber e pré-pagamentos	59,584	129,510	59,584	129,510
Imposto sobre o rendimento pago antecipadamente	336,000	336,000	336,000	336,000
Depósitos reembolsáveis	195,914	196,029	195,914	196,029
	<b>591,498</b>	<b>661,539</b>	<b>591,498</b>	<b>661,539</b>

## 12. Caixa e equivalentes de caixa

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Depósitos bancários e dinheiro em caixa	1,174,592	581,935	1,169,511	577,482

## 13. Capital Social

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
O capital inicial foi subscrito e pago por dotação do				
Orçamento Geral do Estado da República Democrática de Timor-Leste nas seguintes parcelas:				
- 1 de dezembro de 2011	2,000,000	2,000,000	2,000,000	2,000,000
- 23 de fevereiro de 2012	500,000	500,000	500,000	500,000
	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>

#### 14. Fornecedores e outras contas a pagar

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Fornecedores	213,906	274,609	213,906	274,609
Outras contas a pagar	396,862	2,002,235	396,862	2,002,235
Imposto retido na fonte devido	235,419	169,720	235,419	169,720
Parceria conjunta do Lanpan 6	44,777	36,486	44,777	36,486
Montante devido a companhia associada	-	-	-	-
Montante devido a companhia subsidiária	-	-	4,000	5,000
	<b>890,964</b>	<b>2,483,049</b>	<b>894,964</b>	<b>2,488,049</b>

Termos e condições dos passivos financeiros acima mencionados:

- Os fornecedores estão isentos de juros e são normalmente pagos num prazo de 60 dias
- Outras contas a pagar estão isentas de juros e têm em média um prazo de 6 meses

## 15. Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no início do período	106,921	290,352	106,921	290,352
Dinheiro recebido líquido dos 4% de imposto de retenção na fonte	-	-	-	-
Retenções na fonte tratadas como um adiantamento de pagamento de imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Comissões contratuais fixas por serviços utilizadas com base no nível de cumprimento dos projetos	(28,921)	(183,431)	(28,921)	(183,431)
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas no final do exercício	78,000	106,921	78,000	106,921
Adiantamentos no início do exercício	1,389,967	4,128,708	1,389,967	4,128,708
Dinheiro recebido para contratados líquido dos 4% de imposto de retenção na fonte	-	-	-	-
Retenções na fonte tratadas como um adiantamento de pagamento de imposto sobre o rendimento	-	-	-	-
Montantes desembolsados e vencidos aos contratados	(371,626)	(2,738,741)	(371,626)	(2,738,741)
Adiantamentos no final do exercício	1,018,341	1,389,967	1,018,341	1,389,967
Comissões contratuais fixas por serviços não utilizadas e adiantamentos	1,096,340	1,496,888	1,096,340	1,496,888

## 16. Transações com entidades relacionadas

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
Compensação a pessoal-chave da administração				
Salários e subsídio anual	611,458	391,100	611,458	391,100
Devidos por entidades relacionadas:				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda	-	-	268,954	268,954
Imparidade da conta empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
Devidos a entidades relacionadas:				
Timor Gap Marine Oil & Gas & Logistic Services, Unipessoal, Lda	4,000	5,000	4,000	5,000
GAP MHS (Aviation) Lda	-	700,000	-	700,000

## 17. Instrumentos Financeiros

### a) Objetivos e políticas de gestão do risco financeiro

Os principais instrumentos financeiros do Grupo compreendem contas a receber, contas a pagar e dinheiro. A Companhia administra a sua exposição a riscos financeiros, de acordo com as suas políticas. Os objetivos das políticas são maximizar o rendimento para a Companhia, minimizando simultaneamente o risco de perda.

As atividades da Companhia expõem-na a riscos financeiros e comerciais normais. O principal risco decorrente dos instrumentos financeiros da Companhia é o risco cambial, o risco de crédito e risco de liquidez. Os riscos são considerados baixos.

A responsabilidade primária pela identificação e controlo do risco financeiro recai sobre a Gestão, que está sob a tutela do Conselho de Administração da TIMOR GAP E.P..

### b) Valor justo líquido dos ativos e passivos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa: o valor contabilístico aproxima-se do valor de mercado por causa dos seus vencimentos a curto prazo.

Clientes e outras contas a receber e fornecedores e outras contas a pagar: os valores contabilísticos aproximam-se do valor de mercado devido à sua natureza de curto prazo.

### c) Risco Cambial

Geralmente, a Companhia opera em moeda oficial dos Estados Unidos, tendo uma conta bancária em US dólares. A TIMOR GAP E.P. está exposta ao risco cambial em relação ao dólar australiano principalmente por causa dos valores devidos a fornecedores denominados em moedas estrangeiras.

### d) Risco de Crédito

O risco de crédito surge a partir dos ativos financeiros da companhia, que inclui caixa e seus equivalentes e clientes e contas a receber. A exposição da companhia ao risco de crédito decorre do potencial incumprimento da contraparte, com uma exposição máxima igual ao valor contabilístico desses instrumentos. A exposição na data do balanço é abordada em cada nota respectiva.

A Companhia tem uma concentração significativa de risco de crédito por meio da sua caixa e depósitos junto do seu banco internacional. A Companhia não utiliza dívidas bancárias.

### e) Risco de Liquidez

O risco de liquidez surge a partir dos passivos financeiros da entidade e subsequente capacidade da Companhia para cumprir as suas obrigações de reembolso os seus passivos financeiros como e quando se vencem.

A Companhia possui um sistema de redução da sua exposição ao risco de liquidez através da monitorização de perto dos fluxos de caixa através de fluxos de caixa futuros contínuos e acompanhamento da maturidade das contas a receber e contas a pagar.

### f) Categorias de instrumentos financeiros

As categorias de instrumentos financeiros no final do período de reporte são os seguintes:

Ativos financeiros	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
Cientes e outras contas a receber	591,498	661,539	591,498	661,539
Caixa e equivalentes de caixa	1,174,592	581,935	1,169,511	577,482
<b>Total dos ativos financeiros</b>	<b>1,766,090</b>	<b>1,243,474</b>	<b>1,761,009</b>	<b>1,239,021</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Fornecedores e outras contas a pagar	890,964	2,483,048	894,964	2,488,049
Comissões contratuais por serviços não utilizados e adiantamentos de projetos	1,096,340	1,496,888	1,096,340	1,496,888
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>1,987,304</b>	<b>3,979,936</b>	<b>1,991,304</b>	<b>3,984,937</b>

**g) Vencimento dos instrumentos financeiros.**

A tabela *infra* detalha o vencimento esperado do Grupo para os seus ativos financeiros derivados. A tabela foi elaborada com base nos vencimentos contratuais não-descontados dos ativos financeiros. Nenhuma participação será utilizada uma vez que a companhia não tem fundos excedentários.

Ativos Financeiros	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	1 -3	1 -3	1 -3	1 -3
	Meses	Meses	Meses	Meses
Cientes e outras contas a receber	591,498	661,539	591,498	661,539
Caixa e equivalentes de caixa	1,174,592	581,935	1,169,511	577,482
<b>Total ativos financeiros</b>	<b>1,766,090</b>	<b>1,243,474</b>	<b>1,761,009</b>	<b>1,239,021</b>

A tabela *infra* detalha os contratos de garantia financeira do Grupo para o máximo que o Grupo pode ser obrigado a estabelecer ao abrigo do acordo para o montante total da garantia se o montante for exigido pela contraparte da garantia.

Passivos Financeiros	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	3 -12	3 -12	3 -12	3 -12
	Meses	Meses	Meses	Meses
Fornecedores e outras contas a pagar	890,964	2,483,048	894,964	2,488,049
Comissões contratuais por serviços não utilizados e adiantamentos de projetos	1,096,340	1,496,888	1,096,340	1,496,888
<b>Total dos passivos financeiros</b>	<b>1,987,304</b>	<b>3,979,936</b>	<b>1,991,304</b>	<b>3,984,937</b>

**h) Mecanismos de Financiamento**

O Grupo depende de financiamento do Governo para as suas operações.



## 18. Passivo contingente

	2015	2014
	\$	\$
No decurso de 2014, a companhia entrou num Memorando de Entendimento (MOU) com a Siglar Offshore Service Unipessoal Lda e a SDV Logistics East Timor Unipessoal Lda para a prestação de serviços de embarcações marítimas a entidades do petróleo e gás. Nos termos do MOU, as operações irão operar inicialmente como uma parceria conjunta não constituída de 3 parceiros com igual participação no lucro.		
Um projeto denominado de “Lanpan 6” foi executado no decurso do exercício e a companhia recebeu verbas descritas como a sua participação no lucro para o exercício de 31 de dezembro de 2015 totalizando	44,777	36,486
Subsequentemente, a SDV informou a compnhia que devido a um erro de comunicação com o cliente, o projeto pode incorrer em perda por parceiro de	40,799	32,847
	85,576	69,333
O erro de comunicação está atualmente em discussão com o cliente e a TIMOR GAP ainda não determinou a extensão da perda, e se incorrer em perda qual irá aceitar. Nesta base, a 31 de dezembro de 2015:		
∞ a companhia considera o passivo contingente existente num total de	85,576	69,333
∞ os montantes recebidos até a data para este projeto foram tratados como um passivo	44,777	36,486
Montante que a companhia teria de pagar	40,799	32,847

## 19. Disposições do aluguer operacional

### Disposições do aluguer

	Grupo		Companhia	
	2015	2014	2015	2014
	\$	\$	\$	\$
O aluguer operacional é relativo ao aluguer dos escritórios com os termos de aluguer entre 1 a 5 anos. O contrato de aluguer operacional contém cláusulas de revisões quinquenais aos preços de mercado. A Companhia não tem opção de compra do imóvel locado aquando o término dos períodos de aluguer.				
<b>Pagamentos reconhecidos como despesas</b>				
Pagamentos mínimos de renda	749,379	691,722	749,379	691,722
Rendas contingentes	-	-	-	-
Pagamentos de sub-aluguer recebidos	-	-	-	-
	749,379	691,722	749,379	691,722
<b>Compromissos de aluguer operacional não canceláveis</b>				
Até 1 ano	566,611	712,473	566,611	712,473
Após 1 ano e até 5 anos	-	532,892	-	532,892
Após 5 anos	-	-	-	-
	<b>566,611</b>	<b>1,245,365</b>	<b>566,611</b>	<b>1,245,365</b>

## 20. Continuidade

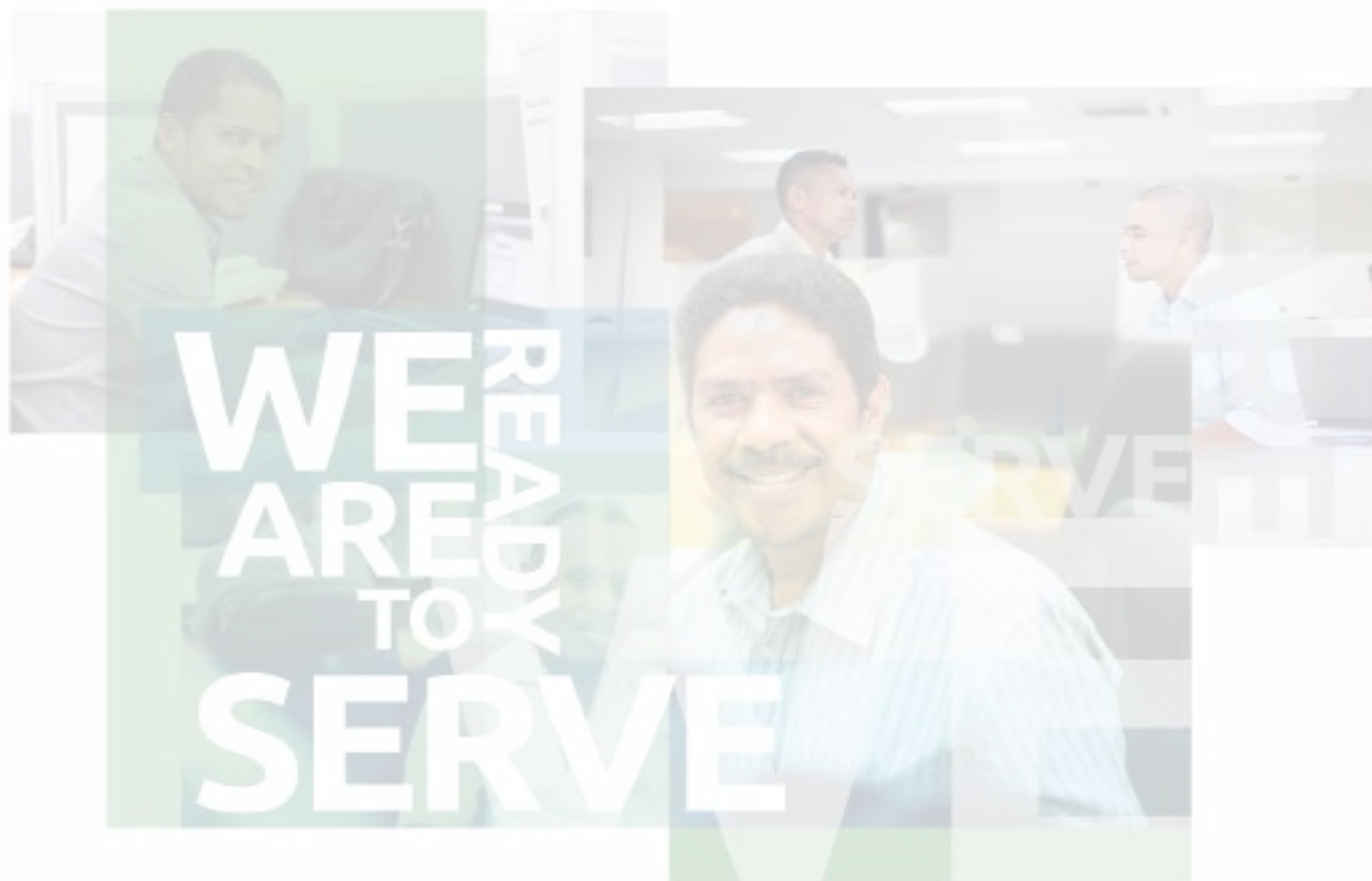
O relatório financeiro foi elaborado numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade. A companhia auferiu um lucro líquido de \$2,973,563 (Grupo: \$2,020,014) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, contudo desde dessa data, os passivos correntes da companhia excederam os seus ativos correntes em \$230,295 (Grupo: \$221,214).

A capacidade da companhia e do grupo para continuarem a sua atividade depende do recebimento de subsídios do governo para financiamento das respetivas operações.

A companhia está empenhada no desenvolvimento da indústria de petróleo e, consequentemente, em avaliar oportunidades de investimento identificadas e oportunidades submetidas à sua atenção. Isto gera um grau de imprevisibilidade na previsão das despesas.

Em face do exposto, existe uma incerteza material em relação à capacidade da companhia e do grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade e, nesse sentido, se a companhia irá realizar os seus ativos e satisfazer os seus passivos no decurso normal da sua atividade.

O relatório financeiro não inclui ajustamentos respeitantes à recuperabilidade e classificação dos valores dos ativos registados, ou em relação ao valor e classificação dos passivos que possam a vir ser necessárias, caso a companhia e o grupo não desenvolvam a sua atividade numa base de continuidade.



**WE**  
**ARE**  
**READY**  
**TO**  
**SERVE**



## ANEXO 1

## ACRÓNIMOS

ADN	Agência de Desenvolvimento Nacional
ANP	Autoridade Nacional do Petróleo
Bpd	Barris Por Dia
CEO	Chief Executive Officer (Presidente da Direção Executiva)
CMATS	Certain Maritime Arrangements in the Timor Sea (Tratado sobre Determinados Ajustes Marítimos no Mar de Timor )
CNA	Comissão Nacional de Aprovisionamento
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CPP	Central Processing Platform (Plataforma Fixa)
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EIAE	Estudo de Impacto Ambiental Estratégico
EKI	Ekipa Konjunta Interministerial (Equipa Interministerial)
EP	Empresa Pública
E&P	Exploration & Production (Pesquisa & Produção)
FEED	Front End Engineering Design
FPSO	Floating Production, Storage and Offloading (Unidade de Produção, Armazenagem e Expedição)
GNL	Gás Natural Liquefeito
GPL	Gás de Petróleo Liquefeito
ICAO	International Civil Aviation Organization (Organização de Aviação Civil Internacional)
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
ITIE	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
JPDA	Joint Petroleum Development Area (Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto)
MMbbls	Millions of barrels (milhões de barris)
MOPTC	Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MOU	Memorandum of Understanding (Memorando de Entendimento)
MPRM	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais
MSG	Multi-Stakeholder Group (Grupo de Intervenientes Múltiplos)
MTC	Ministério dos Transportes e Comunicações
NIRF	Normas Internacionais de Relato Financeiro
Pre-FEED	Pre-Front End Engineering Design
PSC	Production Sharing Contract (Contrato de Partilha de Produção)
SAP	Sistema, Aplicação e Produto
SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
SERN	Secretaria de Estado dos Recursos Naturais
SSB	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
TLEA	Timor-Leste's Exclusive Area (Área Exclusiva de Timor-Leste)
TLNG	Timor LNG (Gás Natural Liquefeito de Timor-Leste)





**TIMOR GAP**

Level 3, Timor Plaza, Suit 301 - 314  
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro  
P.O.Box No. 003  
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953  
Fax: +670 3310952  
E-mail : [info@timorgap.com](mailto:info@timorgap.com)

[www.timorgap.com](http://www.timorgap.com)